

GUIA PAVS



PAVS

Programa Ambientes
Verdes e Saudáveis



Este GUIA é o documento norteador do Programa Ambientes Verdes e Saudáveis – PAVS e foi elaborado a partir da experiência acumulada dos gestores regionais e locais no acompanhamento dos projetos socioambientais nas UBS.

Tem como objetivo fornecer subsídios técnicos para instigar as equipes da Saúde da Família na elaboração dos projetos de intervenção nos territórios e apresentar os 7 eixos temáticos adotados a partir dessa publicação.





Parque Ibirapuera



Prefeitura do Município de São Paulo
Secretaria Municipal da Saúde
Coordenação da Atenção Básica

Edjane Maria Torreão Brito

Coordenadora da Atenção Básica

Silvia Aparecida Cisi Tannus

Coordenadora da Estratégia Saúde da Família

Helena Zaio

Coordenadora Regional de Saúde - Sudeste

Ivanilda Argenau Marques

Coordenadora Regional de Saúde - Sul

Marcia Aparecida Gadargi

Coordenadora Regional de Saúde - Centro Oeste

Sonia Barbosa Antonini

Coordenadora Regional de Saúde - Leste

Vânia Soares de Azevedo Tardelli

Coordenadora Regional de Saúde - Norte

Secretaria Municipal da Saúde

Rua General Jardim, 36 - São Paulo - SP - CEP: 01223-906 - Tel: 3397-2000 (PABX)

S241g São Paulo (Cidade). Secretaria da Saúde.
Guia PAVS. / Secretaria da Saúde. Coordenação da Atenção Básica.
Programa Ambientes Verdes e Saudáveis. - São Paulo: SMS, 2012.
(acompanha CD-Room).
160 p.

1. Cidade saudável. 2. Cultura da paz. 3. Desenvolvimento sustentável.
4. Promoção da Saúde. 5. Saúde e Meio Ambiente. I. Coordenação da Atenção
Básica. II. Título.

CDU 614:504

APRESENTAÇÃO

Uma das marcas da Secretaria Municipal da Saúde de São Paulo é a inovação.

Atuar em uma megacidade como São Paulo, com suas dimensões extraordinárias, seu dinamismo, suas diversidades regionais e sua infinita capacidade de transformação exige sensibilidade, criatividade, perseverança e certo grau de ousadia.

Além disso, atuar no setor saúde com o propósito de consolidar o SUS - Sistema Único de Saúde para mais de 11 milhões de habitantes, por meio de um conjunto de ações e serviços, complexos e integrados, tem sido um enorme desafio, que passa necessariamente pelo fortalecimento da Atenção Básica e implantação de iniciativas inovadoras como o PAVS - Programa Ambientes Verdes e Saudáveis.

O PAVS foi concebido com o objetivo de incorporar as questões ambientais nas ações de promoção da saúde das equipes da Estratégia Saúde da Família, em especial do Agente Comunitário de Saúde, considerado o protagonista das transformações que atua em rede em cada território.

Como parte do processo de construção do PAVS na Cidade de São Paulo, que conta com mais 7.000 Agentes Comunitários de Saúde nas 1.269 equipes de Saúde da Família já implantadas, foi produzido este instrumento técnico de orientação dos projetos socioambientais, denominado GUIA PAVS.

É mais um exemplo de inovação que a Secretaria Municipal da Saúde coloca à disposição dos profissionais de saúde e demais envolvidos para subsidiar a elaboração dos projetos de intervenção e contribuir para alcançarmos uma cidade mais humana, saudável e sustentável.

Coordenação do PAVS

Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo

SUMÁRIO

1. Introdução	9
2. Histórico - No início, um Projeto	13
3. Conhecendo o Programa Ambientes Verdes e Saudáveis - PAVS - Hoje, um Programa	19
4. Integrando Saúde e Meio Ambiente	29
5. Educação para a Sustentabilidade e Cultura de Paz	37
6. Apresentando os Eixos Temáticos	41
Biodiversidade e Arborização	47
Água, Ar, Solo	57
Gerenciamento de Resíduos Sólidos	67
Agenda Ambiental na Administração Pública - A3P	79
Horta e Alimentação Saudável	87
Revitalização de Espaços Públicos	95
Cultura e Comunicação	105
7. Planejamento, Monitoramento e Avaliação	115
8. A Cidade que Queremos	127
Glossário	135
Referências	139
Anexo 1. Portaria do PAVS	151
Anexo 2. Estrutura de Projeto e Plano Operativo	159
Anexo 3. Manifesto 2000 - Por uma Cultura de Paz e Não Violência	161
Equipe Técnica do PAVS	163

1. INTRODUÇÃO

A cidade de São Paulo, com mais de 11 milhões de habitantes e 1.509 Km² de extensão territorial, conta hoje com uma sólida rede de serviços municipais de saúde, estruturando a base do SUS - Sistema Único de Saúde. Administrativamente, o Município está dividido em cinco regiões, cada qual com sua Coordenadoria Regional de Saúde - CRS.



São 963 equipamentos/serviços municipais de saúde (quadro 1) que, complementados pela assistência oferecida pelos ambulatórios e hospitais estaduais e serviços privados, compõem a maior rede do setor saúde do Brasil.

Nº de Estabelecimentos/Serviços da SMS-SP por Coordenadoria Regional de Saúde

Estabelecimentos / Serviços	Centro-Oeste	Leste	Norte	Sudeste	Sul	Total Estab./ Serviços
UBS - Unidade Básica de Saúde	34	113	85	90	118	440
AMA - Assistência Médica Ambulatorial	9	32	22	31	25	119
AMA E - Assistência Médica Ambulatorial de Especialidades	1	4	4	3	4	16
AMB ESPEC - Ambulatório de Especialidades	2	4	5	7	5	23
SAÚDE MENTAL (CAPS Adulto, CAPS Álcool e Drogas, CAPS Inf, CECCO, Resid Terap e Serv. At. Int. ao Departamento)	19	26	30	32	26	133
SAÚDE BUCAL (CEO - Centro de Espec. Odeontológicas e COE - Clínica Odontológica de Especialidades)	3	7	5	9	6	30
DST/AIDS (Amb. Espec., Centro Ref., Centro Testagem e Aconselhamento e Serviço de Atend. Especializado)	4	7	3	5	5	24
UAD - Unidade de Assistência Domiciliar	3	12	8	8	6	37
NIR - Núcleo Integrado de Reabilitação	3	10	7	7	7	34
NISA - Núcleo Integrado de Saúde Auditiva	3	3	3	3	4	16
URSI - Unidade de Referência Saúde do Idoso	2	-	2	2	2	8
CRST - Centro de Referência Saúde do Trabalhador	2	1	1	1	1	6
MTHPIS - Centros de Referência em Medicinas Tradicionais, Homeopatia e Práticas Integrativas em Saúde	1	2	-	1	-	4
HM - Hospital Municipal	3	4	4	5	2	18
PSM - Pronto Socorro Municipal e PA - Pronto Atendimento	3	4	4	1	4	16
Outros Estab./Serviços Especializados	5	11	9	8	6	39
Total Estabelecimentos/Serviços por CRS	97	240	192	213	221	963

Fonte: PM SP/SMS/CEInfo/Atenção Básica.

Elaboração CEInfo/GIA. Dados preliminares, sujeitos à revisão - Maio/2012



Nesta complexidade de serviços, a Atenção Básica é um componente importante da assistência, oferecendo ampla cobertura para a população paulistana, por meio de diversas ações e programas, dentre os quais destacamos: Programa Mãe Paulistana, Programa Remédio em Casa, AMA - Assistência Médica Ambulatorial, ESF - Estratégia Saúde da Família, Estratégia Saúde da Família Especial (para moradores em situação de rua), PAI - Programa Acompanhante do Idoso, PAPD - Programa Acompanhante da Pessoa com Deficiência e o **PAVS - Programa Ambientes Verdes e Saudáveis**.

A Estratégia Saúde da Família, implantada em 269 Unidades Básicas de Saúde - UBS, com a participação de 12 Instituições Parceiras, conta atualmente com 1.269 equipes distribuídas nas regiões de maior vulnerabilidade social. São mais de 12.000 profissionais de saúde, respondendo por 45 % de cobertura da população.

A Estratégia Saúde da Família fundamenta-se na atuação de equipes multiprofissionais desenvolvendo ações de saúde, no âmbito da assistência primária, da prevenção e da promoção da saúde, em um território definido.

Nesse território, estão presentes aspectos sociais e ambientais de grande relevância que interferem diretamente nas questões de saúde da população. A atuação dos Agentes Comunitários de Saúde e suas equipes proporciona uma visão mais concreta e abrangente da multideterminação do processo saúde doença, favorecendo a construção de projetos de intervenção ambiental, com a participação efetiva dos moradores da região.

Dessa forma, a inclusão das questões ambientais nas ações de promoção da saúde, objetivando a incorporação de novos valores e práticas de saúde, pautadas na concepção de espaços saudáveis e sustentáveis, tem sido estratégico para o fortalecimento da Atenção Básica no município de São Paulo.



2. HISTÓRICO

NO INÍCIO, UM PROJETO

O "Projeto Ambientes Verdes e Saudáveis: Construindo Políticas Públicas Integradas" foi desenvolvido, no período 2005-2008, por iniciativa da Secretaria Municipal do Verde e Meio Ambiente (SVMA) em articulação com o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA), com o objetivo de fortalecer a gestão intersetorial em questões ambientais com impacto sobre a saúde da população, envolvendo a promoção de atitudes voltadas à preservação, conservação e recuperação ambiental e a promoção e proteção da saúde da população. Contou com recursos da Prefeitura do Município de São Paulo (PMSP), Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), Ministério da Saúde (MS) e PNUMA.

Nesta perspectiva, foi firmado um compromisso entre a Secretaria do Verde e Meio Ambiente, Secretaria Municipal da Saúde e Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social pactuando uma agenda integrada com enfoque no desenvolvimento de políticas de saúde e meio ambiente, tendo como eixo o fortalecimento da intersetorialidade no nível local.

Foi planejado com vistas a dois resultados complementares.

O primeiro deles, a capacitação dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS), Agentes de Proteção Social (APS) e Agentes de Controle de Zoonoses, atores importantes para a melhoria das condições de saúde e meio ambiente de áreas vulneráveis, em decorrência de seu trabalho junto à população da cidade.

Na Secretaria Municipal da Saúde, o desenvolvimento deste objetivo contou com a participação das Instituições Parceiras da Estratégia Saúde da Família. Foram realizadas diversas oficinas regionais de planejamento, envolvendo mais de 300 profissionais, onde se definiram: abordagem pedagógica, conteúdos, materiais educativos, formas de comunicação e processo de avaliação. A capacitação desenvolveu-se em 108 salas de aula distribuídas em todas as regiões da cidade, abrangendo carga horária de 128 horas.



Foram capacitados cerca de 5.000 Agentes Comunitários de Saúde e Agentes de Proteção Social durante um semestre, contando para isso com 80 professores em tempo integral e 12 especialistas que propiciaram apoio e preparação destes professores, além de organizar o material didático utilizado no programa. No primeiro semestre da capacitação (2007), Fase 1 do PAVS, os agentes tiveram a oportunidade de adquirir conhecimento sobre uma série de questões referentes à relação entre meio ambiente e saúde, com foco dirigido aos seus respectivos territórios.

Buscando desenvolver o processo dentro de uma concepção de Educação que se constituísse em elemento gerador de novas formas de conceber o mundo, para nele atuar, o PAVS preconizou uma capacitação por meio de metodologia problematizadora com os seguintes pressupostos:

- Educação como um processo contínuo e permanente de transformação e humanização de sujeitos e processos;
- Educação como um processo integral do indivíduo nas dimensões ambiental, cultural, social, econômica, política e de saúde;
- A realidade local e regional como ponto de partida para as intervenções;
- A construção coletiva e integrada dos conhecimentos, saberes e práticas dos diferentes atores envolvidos;
- O planejamento das ações de forma democrática e participativa, com o controle social das intervenções.

As temáticas ambientais estratégicas abordadas foram: (1) Lixo; (2) Água e energia; (3) Biodiversidade; (4) Convivência saudável com os animais e Zoonoses, (5) Consumo responsável e (6) Cultura da Paz e não-violência.

No semestre seguinte desta capacitação (2008), Fase 2 do PAVS, foram desenvolvidas competências para identificação e priorização de problemas ambientais com impacto na saúde e preparação de projetos de intervenção nestes mesmos territórios. Foram elaborados de forma participativa, neste período, cerca de 400 projetos socioambientais, tais como: organização de coleta seletiva, coleta de óleo, oficinas de educação ambiental, revitalização de praças e calçadas, plantio de mudas árvores e hortas, oficinas sobre energia solar, agenda ambiental na administração pública - A3P, dentre outros.



O segundo resultado tratou de fortalecer tecnicamente os processos de gestão das políticas públicas ambientais no Município de São Paulo, no que diz respeito ao aprimoramento dos sistemas de informação e à qualificação dos gestores das políticas públicas de saúde e meio ambiente, conduzindo-os para a formulação e implementação de uma agenda de ações intersetoriais e interinstitucionais voltadas à redução dos riscos ambientais que ameaçam a saúde da população paulistana.

Contou também com uma série de Instituições Parceiras, cada uma nas suas respectivas áreas de conhecimento e experiência, como ICLEI - Governos Locais para Sustentabilidade (políticas públicas na área de compras sustentáveis e do clima); FIOCRUZ - Fundação Oswaldo Cruz (metodologia de estudo do território e de priorização de problemas de meio ambiente e saúde); IBEAC - Instituto Brasileiro de Estudos e Apoio Comunitário (comunicação interna e externa do Projeto), FLACSO - Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais (apoio à coordenação geral e administrativa do projeto); CEPEDOC/FSP-USP - Centro de Estudos, Pesquisa e Documentação em Cidades Saudáveis/Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo (avaliação e retroalimentação do projeto); ISA - Instituto SocioAmbiental (estudos e propostas para a proteção, conservação e recuperação das bacias hidrográficas dos mananciais que abastecem o Município de São Paulo, estudos e propostas de gestão dos parques urbanos).



Feira de Saúde Sustentável - Brasilândia



Publicações do Projeto PAVS

Prefeitura da Cidade de São Paulo. Plano de Formação dos Educadores e Agentes. São Paulo: MP Graf., 2007. Volume I, 57p. (Coleção Ambientes Verdes e Saudáveis)

Prefeitura da Cidade de São Paulo; Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA). Texto da Formação de Educadores 2007. São Paulo: MP Graf., 2007. Volume II, 148p. (Coleção Ambientes Verdes e Saudáveis)

Prefeitura da Cidade de São Paulo; Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA). Exposição de Motivos: Política Municipal de Mudanças Climáticas para São Paulo. São Paulo: MP Graf., 2009. Volume III, 160p. (Coleção Ambientes Verdes e Saudáveis)

Prefeitura da Cidade de São Paulo; Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA). Oportunidades de Projetos de Mecanismo de Desenvolvimento Limpo para a Cidade de São Paulo. São Paulo: MP Graf., 2009. Volume IV, 144p. (Coleção Ambientes Verdes e Saudáveis)

BIANCARELI, Aureliano. Meu Ambiente: PAVS: Ambientes Verdes e Saudáveis: Políticas Públicas Integradas na Cidade de São Paulo - 1. Ed. São Paulo: IBEAC, 2008. 244p.

Prefeitura da Cidade de São Paulo; Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA). Meio Ambiente Meu Ambiente. São Paulo: IBEAC, 2008. 20p.

MALAGOLI, L. R., BAJESTEIRO, F. B., WHATELY, M. (Org.). Além do Concreto: contribuições para proteção da biodiversidade paulistana. São Paulo: Instituto Socioambiental (ISA), 2008. 364p.

SANTORO, P. F., FERRARA, L. N., WHATELY, M. (Org.). Mananciais: Diagnóstico e políticas habitacionais. São Paulo: Instituto Socioambiental (ISA), 2009. 132p.

SANTORO, P. F., FERRARA, L. N., WHATELY, M., BAJESTEIRO, F. B. (Org.). Mananciais: Uma nova realidade? São Paulo: Instituto Socioambiental (ISA), 2008. 340p.

SANTORO, P. F., GONÇALVES, B. C., GONZATTO, A. M., WHATELY, M. (Org.). Parques Urbanos Municipais de São Paulo. São Paulo: Instituto Socioambiental (ISA), 2008. 124p.

WHATELY, M.; HERCOWITZ, M. Serviços Ambientais: conhecer, valorizar e cuidar. São Paulo: Instituto Socioambiental (ISA), 2008. 124p.

HACON, S. (Coord.). Geo Saúde: Cidade de São Paulo. Rio de Janeiro, Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA), 2008. 48p.

Estas publicações estão disponíveis em meio eletrônico (arquivo PDF) no CD que acompanha o Guia-PAVS.

3. CONHECENDO O PROGRAMA AMBIENTES VERDES E SAUDÁVEIS - PAVS

HOJE, UM PROGRAMA

Finalizado o processo de capacitação de ACS e APS, a partir de setembro de 2008, a Secretaria Municipal da Saúde - SMS ousou ao enfrentar um grande desafio na construção da agenda integrada saúde e meio ambiente. Incorporou o PAVS como um Programa na Estratégia Saúde da Família, na Coordenação da Atenção Básica, com a percepção de estimular novas práticas de Promoção de Saúde no nível local e fortalecer a capilaridade das ações dos Agentes Comunitários de Saúde nos seus territórios.



Fomentar a abordagem das questões socioambientais no âmbito das ações de promoção realizadas pelas equipes da Saúde da Família contribui substancialmente para a consolidação de uma concepção de saúde e meio ambiente mais abrangente, com evidência para os determinantes sociais do processo saúde doença.



Nesta perspectiva, o PAVS desenvolve nas unidades de saúde ações estratégicas na construção de Ambientes Verdes e Saudáveis, tendo como pressupostos e diretrizes:

- Fortalecimento das ações de Promoção da Saúde;
- Construção de uma agenda de ações integradas saúde e meio ambiente;
- Problematização, contextualização e reflexão da realidade vivenciada;
- Sustentabilidade das intervenções no território;
- Fortalecimento da Intersetorialidade e Interdisciplinaridade;
- Promoção de uma Cultura de Paz e Não Violência;
- Disseminação e construção do conhecimento em uma visão sistêmica;
- Contribuição para redução dos impactos ambientais;
- Empoderamento e efetiva participação da comunidade;
- Reconhecimento da interdependência dos seres da natureza;
- Participação dos atores e cogestão.

Dando continuidade a este processo, a SMS avançou para a 3ª Fase do PAVS, a de gestão de projetos socioambientais. Estruturou em articulação com as Coordenadorias Regionais de Saúde e Instituições Parceiras uma equipe de coordenação composta por 3 técnicos de nível central e 49 gestores ambientais, sendo 6 regionais e 43 locais, que definem as diretrizes, monitoram e avaliam a execução do programa.

Além disso, desenvolveu uma proposta ousada, incorporando novos atores na rede básica: os Agentes de Promoção Ambiental (APA). Estes profissionais, com atribuições específicas para fomentar os projetos socioambientais junto aos Agentes Comunitários de Saúde e suas equipes, contribuem para ampliar e consolidar a atuação intersetorial e a participação social nas áreas de abrangência das equipes da Saúde da Família.

O programa desenvolve um contínuo processo de capacitação dos ACS e dos APA, para apropriação, reconhecimento socioambiental e sustentabilidade das intervenções no território, com uma concepção de educação que se constitui elemento gerador de

novas formas de conceber o mundo para nele atuar, compreendendo o sujeito como pleno de possibilidade, inacabado, complexo e singular.

Nesse processo, tem sido fundamental considerar a valorização do conhecimento prévio dos agentes comunitários de saúde, o favorecimento do pensamento crítico, reflexivo e contextualizado, o fortalecimento da participação, do diálogo e da problematização da realidade vivenciada tanto por esses atores quanto pela população desses territórios onde eles vivem e atuam.



Com o objetivo de fortalecer a gestão dos projetos no território, o PAVS desenvolve um processo de educação continuada com todos os gestores regionais e locais, promovendo Encontros Técnicos e/ou Fóruns PAVS mensais, com o apoio da Universidade Aberta do Meio Ambiente e Cultura de Paz-UMAPAZ/SVMA, abordando temáticas diversas pertinentes ao programa, buscando-se o aprimoramento das informações, a qualificação do quadro de gestores, o intercâmbio de vivências, a humanização dos processos e a integração entre os diversos atores.



Em um desses Encontros Técnicos, a diretora da UMAPAZ, Rose Marie Inojosa, enfatizando a intersectorialidade no PAVS, falou:

— *"Cada vez mais pessoas compartilham a visão de que, para alcançar resultados transformadores, capazes de promover saúde ambiental e social, é preciso que os diferentes atores sociais se articulem, realizando ações cooperativas. Isso vale para as relações entre os setores público, privado e terceiro setor e, também, para as relações entre as instituições organizadas por setores do saber ou de corporações, como saúde, educação, habitação, transportes, etc.*

Essa visão começa a permear, também, as organizações do Estado, tradicionalmente organizadas por setores e com uma estrutura hierárquica piramidal, que tende a aprofundar a separação e estimular a competição entre os setores, por verbas e outras formas de poder.

Intersetorialidade é a articulação de saberes, experiências e poderes no planejamento, realização e avaliação de políticas, programas e projetos dirigidos a uma comunidade e a grupos populacionais, num dado espaço geográfico, com o objetivo de atender as suas necessidades e expectativas de forma sinérgica e integrada.

Porém, para que seja possível viabilizar essa articulação é necessária grande disposição para cooperar e clareza de objetivos comuns.

O Programa Saúde da Família e o Programa Ambientes Verdes e Saudáveis são excelentes exemplos da viabilidade de trabalhar intersectorialmente e da potência dessa ação cooperativa para conseguir bons resultados para a saúde da população. Além de trabalharem com a articulação entre o setor público e o terceiro setor, têm conseguido realizar uma inédita articulação entre áreas do saber, como a gestão da saúde e a gestão ambiental, demonstrando que a saúde ambiental é estratégica para a promoção e proteção da saúde da população."

**Distribuição das Unidades Básicas de Saúde - UBS com projetos do Programa
Ambientes Verdes e Saudáveis - PAVS por Coordenadoria Regional
e Supervisão Técnica de Saúde - Município de São Paulo**



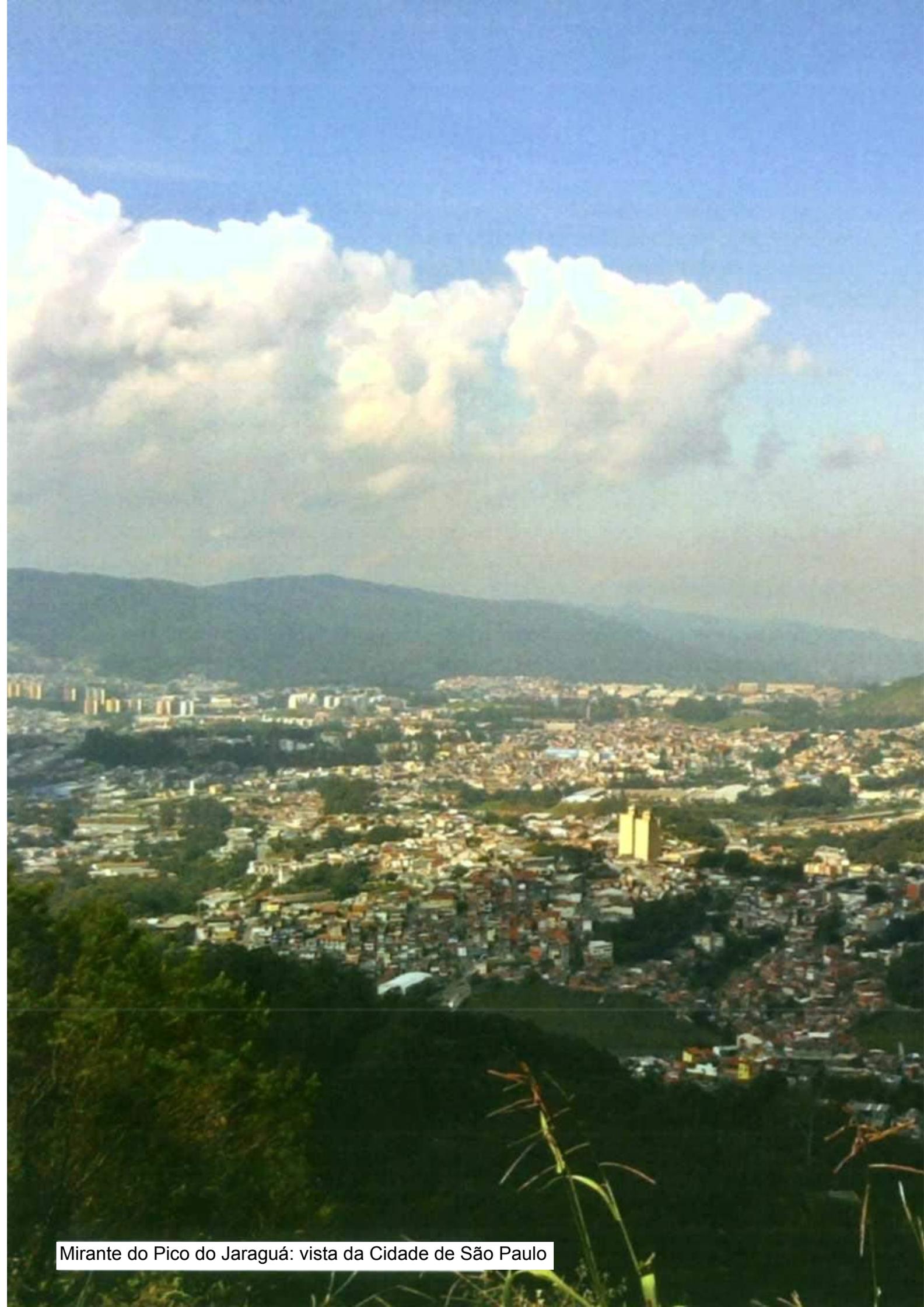


Conforme dados da Avaliação Local de Qualidade PAVS, realizada em 60% das Unidades Básicas de Saúde (2010/2011), 95% dos participantes apontaram mudanças no cotidiano da UBS com a implantação do Programa. Esta mesma porcentagem foi verificada quanto ao envolvimento da comunidade no desenvolvimento dos projetos.

Em 03 de Agosto de 2011, a Secretaria Municipal da Saúde criou por meio da Portaria Nº 1.573, o Programa Ambientes Verdes e Saudáveis-PAVS, na Coordenação da Atenção Básica / Estratégia Saúde da Família. Esta iniciativa, de caráter inovador no SUS, veio fundamentar e fortalecer o PAVS como uma política pública integrada no Município de São Paulo, servindo de referência para outros municípios brasileiros.

Portanto, a implantação do PAVS no Município de São Paulo tem sido um grande desafio para os gestores no campo da intervenção, na busca da construção de políticas públicas integradas, compatibilizando desenvolvimento urbano e humano com conservação e proteção ambiental.

É a expressão concreta do compromisso dos gestores municipais com a incorporação de novos valores e práticas de saúde, pautadas na concepção de espaços saudáveis e sustentáveis, para a melhoria da qualidade de vida da população paulistana.



Mirante do Pico do Jaraguá: vista da Cidade de São Paulo





4. INTEGRANDO SAÚDE E MEIO AMBIENTE

O processo de aquecimento global é considerado o mais grave problema econômico, social, ambiental e de saúde pública a ser enfrentado no século XXI e exige uma visão inter e transdisciplinar para promover ações efetivas de mitigação e adaptação às mudanças climáticas.

Segundo o Painel Intergovernamental de Mudança Climática (IPCC), as mudanças do clima incluem uma série de acontecimentos aos quais estão expostas bilhões de pessoas, em especial as com baixa adaptação. As principais implicações no campo da saúde são surgimento de doenças e acidentes provocados por eventos extremos (secas ou inundações), diarreia e outras doenças transmitidas pela água contaminada, aumento da frequência de doenças cardiorrespiratórias pela poluição atmosférica e alteração dos padrões de doenças infecciosas tropicais, dentre outras. Além dessa lista de impactos na saúde, tem-se a redução da produtividade e o aumento dos gastos com medicamentos e cuidados à saúde.

Na Região Metropolitana de São Paulo (RMSP), as concentrações dos poluentes do ar são influenciadas por dois fatores principais:

- Emissão de poluentes que varia de acordo com o número de veículos que circulam nas diferentes regiões e
- Dispersão dos poluentes que ocorre em função dos ventos e precipitações e é prejudicada nos períodos de inversão térmica durante o outono e inverno.

Outros fatores eminentemente urbanos como os resíduos sólidos, a matriz energética, o modelo de transporte e o uso do solo, dentre outros, são considerados agentes potencializadores da degradação ambiental, constituindo-se em fatores de risco à saúde da população.

Várias iniciativas dos governos, de organizações não governamentais e da comunidade surgem na busca de soluções integradas para os problemas socioambientais de



ordem global e local, que interferem diretamente na qualidade de vida das populações das cidades.

Neste contexto, a implantação do Programa Ambientes Verdes e Saudáveis na cidade de São Paulo se constitui uma política inovadora no nível local e um grande desafio ao integrar nas ações de Promoção de Saúde as questões socioambientais, com a concepção de ambientes saudáveis e sustentáveis.



Região Central de São Paulo



Tendências de Agravos e Doenças Um Grande Desafio

As doenças do aparelho circulatório e as neoplasias são as causas de mais da metade das mortes em São Paulo, chegando a mais de 37 mil óbitos de residentes em 2011 - (CEInfo¹ - PRO-AIM²). Estes índices estão diretamente relacionados ao padrão de consumo e comportamento, como sedentarismo, alimentação inadequada, tabagismo e estresse, entre outros.

Entre os residentes na capital, 17% dos maiores de 20 anos são portadores de hipertensão arterial e o diabetes chega a atingir 4,7% da população dessa faixa etária. Esses valores somados correspondem a quase 1 milhão e 700 mil pessoas (CEInfo¹ - ISA³, 2008).

Metade da população da cidade entre 20 e 59 anos têm peso inadequado, sendo que o sobrepeso e a obesidade representam 47,5% desta população. (CEInfo¹ - ISA³, 2011).

As doenças do aparelho respiratório representaram, em 2011, a quarta causa de internação no SUS na cidade de São Paulo. As 62.013 internações tiveram média de permanência de 6,5 dias e custo unitário de mais de um mil e quinhentos reais. (CEInfo¹ - SIH⁴/MS, 2011).

Segundo o Prof. Dr. Paulo Saldiva, no caso de São Paulo, a manutenção da poluição do ar acima dos padrões da OMS causa aproximadamente 4.000 mortes prematuras/ano, com um custo financeiro de 450 mil dólares/ano. Viver em São Paulo corresponde a fumar quatro cigarros diariamente, em virtude das partículas em suspensão no ar, o que resulta em média na perda de um ano e meio de vida⁷.



Em 2011, foram realizados mais de 2 milhões e 700 mil procedimentos de inalações e nebulizações nos serviços ambulatoriais do SUS em São Paulo, tendo estes dados uma relação direta com a qualidade do ar da nossa cidade. (CEInfo¹ - SIA⁵/MS, 2011).

Mais de 8% das mortes em São Paulo são provocadas por acidentes e violências (CEInfo¹ - PRO-AIM⁵, 2011). Esse índice demonstra a necessidade de fomentarmos uma cultura de paz e não violência na cidade.

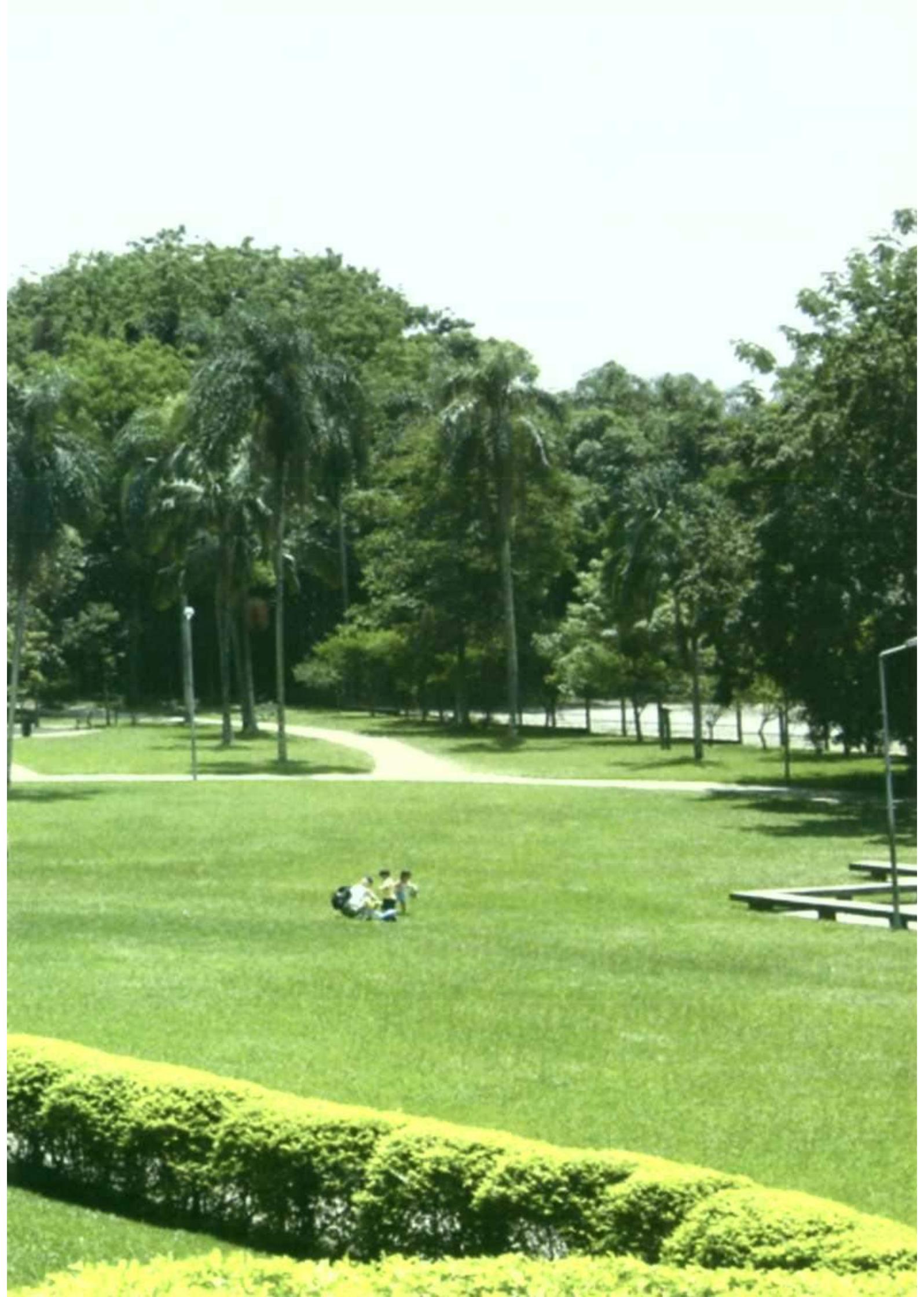
Segundo a OMS, 50% dos casos de doenças respiratórias crônicas e 60% das doenças respiratórias agudas estão associadas à exposição a poluentes atmosféricos⁸.

As flutuações climáticas sazonais produzem um efeito na dinâmica das doenças causadas por vetores. A dengue é um exemplo desse efeito: sua maior incidência é no verão⁸.

O consumo de combustíveis fósseis (gasolina e óleo diesel) como fonte de energia representa o grande vilão do aquecimento global (SVMA, 2010): é responsável por 76,14% das emissões de gases de efeito estufa.

Os resíduos domiciliares de São Paulo são compostos por 60% de matéria orgânica, conforme dados do LIMPURB (Departamento de Limpeza Urbana de São Paulo), 2011. Quando dispostos de forma inadequada no ambiente promovem a contaminação de recursos naturais, poluição ambiental e favorecem a proliferação de vetores.

Dos óbitos do Município de São Paulo, na faixa etária de 1 a 14 anos, 12% são provocados por doenças respiratórias como pneumonia e asma brônquica. (CEInfo¹, 2011).





"Passamos a encarar o desenvolvimento não no contexto de crescimento econômico dos países em desenvolvimento. Passamos a ver que era necessário um novo caminho de desenvolvimento, um caminho que sustentasse o progresso humano não só em alguns lugares, por alguns anos, mas em todo o planeta, no futuro distante."

Autora: Gro Harlem Brundtland

Livro: Nosso futuro comum (Relatório Brundtland)



Em áreas urbanas, alguns efeitos da exposição à poluentes atmosféricos são potencializados quando ocorrem alterações climáticas, principalmente as inversões térmicas. Isto se verifica em relação a asma, alergias, infecções-pulmonares e infecções das vias aéreas superiores (sinusite), principalmente nos grupos mais susceptíveis, que incluem as crianças menores de 5 anos e indivíduos maiores de 65 anos⁸.

Os eventos extremos introduzem considerável flutuação que podem afetar a dinâmica das doenças de veiculação hídrica, como a leptospirose, as hepatites virais, as doenças diarreicas e outras. Essas doenças podem se agravar com as enchentes ou secas que afetam a qualidade e acesso à água⁸.

- 1 - CEInfo - Coordenação de Epidemiologia e Informação
- 2 - PRO-AIM - Programa de Aprimoramento da Informação de Mortalidade
- 3 - ISA - Inquérito de Saúde do Município de São Paulo
- 4 - SIH - Sistema de Informação Hospitalar/MS
- 5 - SIA - Sistema de Internação Ambulatorial/MS
- 6 - OPAS - Organização Panamericana de Saúde
- 7 - Exposição de Motivos: Política Municipal de Mudanças Climáticas para São Paulo - Vol. III/2009 - Coleção Ambientes Verdes e Saudáveis
- 8 - Mudanças climáticas e ambientais e seus efeitos na saúde: cenários e incertezas para o Brasil - OPAS6, 2008



Parque Burle Marx



5. EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE E CULTURA DE PAZ

*Ninguém educa ninguém,
ninguém educa a si mesmo,
os homens se educam entre si,
mediatizados pelo mundo.*

Paulo Freire

A Educação para a Sustentabilidade, apesar das múltiplas definições e entendimentos, trabalha conceitos e práticas do cuidado com a Terra, com o outro e consigo mesmo, como preconizado na Carta da Terra. Busca, por meio de suas metodologias, desenvolver uma visão sistêmica do mundo, demonstrando a interdependência entre todos os seres vivos e não vivos. Desperta no indivíduo a necessidade do consumo responsável, o senso de pertencimento e responsabilidade pelo planeta, desenvolvendo a capacidade de transformar a realidade local e global, com promoção de ambientes saudáveis e sustentáveis.

A maneira mais objetiva de conseguirmos fazer com que as pessoas se comprometam com uma cidade mais sustentável e menos violenta é levar até elas os conceitos e práticas da educação para a sustentabilidade e da cultura de paz, entendida esta como *"um conjunto de valores, atitudes, modos de comportamento e de vida que rejeitam a violência, e que apostam no diálogo e na negociação para prevenir e solucionar conflitos, agindo sobre suas causas"* (ONU, 1999).



Oficina de enfeites natalinos com reutilização de sucatas





A cultura de Paz "está intrinsecamente relacionada à resolução não violenta de conflitos" e se fundamenta nos princípios de tolerância, solidariedade, respeito à vida, aos direitos individuais e ao pluralismo. Esses princípios refletem-se no Manifesto 2000 por uma Cultura de Paz e Não-Violência¹ lançado em Paris no dia 4 de março de 1999 e pautado em seis pontos:

- Respeitar a vida
- Rejeitar a violência
- Ser Generoso
- Ouvir para compreender
- Preservar o planeta
- Redescobrir a solidariedade.

Nesta perspectiva, o PAVS entende que os princípios da educação para a sustentabilidade e da cultura de paz sejam trabalhadas de forma transversal no desenvolvimento dos projetos socioambientais nas unidades de saúde e na comunidade, como meios para despertar o olhar de um cidadão mais ativo, solidário e plenamente consciente de sua condição de protagonista no processo de transformação da realidade local.

Assim sendo, todos os eixos temáticos desenvolvidos no Programa devem conter, no escopo de seus projetos e atividades ações de educação para a sustentabilidade e cultura de paz, respeitando as especificidades regionais na dimensão do entendimento global.

¹Íntegra do Manifesto 2000 no anexo desta publicação



Dança da Paz

Germinam os desejos da alma,
Crescem os atos da vontade,
Maturam os frutos da vida.

Eu sinto meu destino,
Meu destino me encontra.
Eu sinto minha estrela,
Minha estrela me encontra.
Eu sinto meus objetivos,
Meus objetivos me encontram.

Minha alma e o mundo são um só.

A vida, ela se torna mais clara ao redor de mim,
A vida, ela se torna mais árdua para mim,
A vida, ela se torna mais rica em mim.

Busque a paz,
Viva em paz,
Ame em paz.

Rudolf Steiner



Assim, foram agrupados em 11 Eixos Temáticos:

- Arborização;
- Horta/Alimentação Saudável;
- Oficinas Educativas/Cultura de Paz;
- Gerenciamento de Resíduos Sólidos;
- Agenda Ambiental na Administração Pública - A3P;
- Constituição de Espaços de Convivência;
- Infra Estrutura/Revitalização de Espaços Públicos;
- Geração de Renda;
- Educomunicação;
- Áreas de Mananciais;
- Convívio Saudável com os Animais e Prevenção às Zoonoses.

No segundo semestre de 2011, diante da experiência acumulada no acompanhamento dos projetos socioambientais, os profissionais do PAVS realizaram a revisão dos eixos temáticos com o objetivo de torná-los mais didáticos, indutores de ações transformadoras nos territórios, de modo a evidenciar as problemáticas socioambientais na cidade de São Paulo.

Esse processo de reestruturação renomeou e reagrupou os eixos temáticos, totalizando 7 eixos, de forma a permitir maior abordagem de transversalidade e multidisciplinariedade entre os temas, além de potencializar outras iniciativas que ocorrem no território.



Para tanto, foram utilizados conceitos diversos, como Promoção de Saúde, Cidades Saudáveis, Cultura de Paz e Não Violência, Educação para a Sustentabilidade, Participação, Equidade e Justiça Social, Intersetorialidade, Consumo Responsável, dentre outros, com vistas a fortalecer um dos preceitos do programa que diz respeito à mudança de valores e práticas na concepção de ambientes saudáveis e sustentáveis.

Os 7 novos eixos são:

- Biodiversidade e Arborização;
- Água, Ar e Solo;
- Gerenciamento de Resíduos Sólidos;
- Agenda Ambiental na Administração Pública - A3P;
- Horta e Alimentação Saudável;
- Revitalização de Espaços Públicos;
- Cultura e Comunicação.





Fique por dentro
do eixo temático

**BIODIVERSIDADE
E ARBORIZAÇÃO**



PAVS

Programa Ambientes
Verdes e Saudáveis

ARCO ÍRIS

Disse o Vermelho ao Azul:

"Amigo, como é possível que o seu rezar não seja feliz como o meu?"

O Azul disse em resposta:

"Vermelho, por que a sua prece não tem o sentimento da minha?"

O Amarelo disse ao Verde:

"Meu amigo, por que você ao rezar nunca se ajoelha ou se curva?"

Disse o Verde ao Amarelo:

"Você chama isso rezar? Discordo, não é assim que se faz".

Então vieram o Índigo e o Laranja com outras formas de prece, velhas e novas.

O Violeta, coitado, ficou pálido como se estivesse com medo.

Para todos, ele rezava em segredo.

"Ó cores", disse então Deus: "Cada uma de vocês é minha.

Sem minha luz, como poderiam brilhar?

Rezem como sua cor lhes mandar. Não deixem de brilhar.

Jill Slee Blackadder



UnidadeDeConservação
ConservaçãoPreservaçãoAmbiental

IlhasDeCalor
AnimaisSinanatrópicos
ConvívioSaudávelComAnimais

Sociobiodiversidade

Arborização

PrevençãoÀsZoonoses
FaunaFlora

ArborizaçãoUrbana

MudançasClimáticas

Biodiversidade

*A natureza criou o tapete sem fim que recobre a superfície da Terra.
Dentro da pelagem desse tapete vivem todos os animais, respeitosamente.*

Nenhum o estraga, nenhum o rói, exceto o homem.

Ah, que terrível estragador de tapete é o homem!

Que traça daninha!

“De São Paulo à Cuiabá” - Monteiro Lobato”

Biodiversidade e Arborização

Ideia chave: A diversidade de vida na Terra é resultado de um processo lento e contínuo de evolução, que acontece há pelo menos 3,5 bilhões de anos. Plantas, animais e microorganismos interagem entre si e se relacionam com o ambiente em que vivem formando características básicas da existência em cada ecossistema natural.

Os termos biodiversidade ou diversidade biológica referem-se à "variabilidade entre organismos vivos de todas as origens, compreendendo os ecossistemas terrestres, aquáticos e marinhos, e também a diversidade dentro de espécies, entre espécies e de ecossistemas" (PNUMA).

Portanto, descreve a riqueza e a variedade do mundo natural e deve ser entendida em dois níveis: todas as formas de vida, assim como os genes contidos em cada indivíduo, e as inter-relações, ou ecossistemas, na qual a existência de uma espécie afeta diretamente muitas outras. (WWF-Brasil)



Parque Estadual do Jaraguá



Manter a biodiversidade é fundamental, pois a variedade de formas de vida propicia o equilíbrio físico, químico e biológico da Terra, além de trazer grandes benefícios no campo da produção de alimentos, medicamentos entre outros.

Acredita-se existirem entre 10 e 50 milhões de espécies vegetais e animais no mundo. No entanto, apenas 1,5 milhão foram classificados até hoje pelos cientistas. Cerca de 20% das espécies conhecidas no mundo estão no Brasil.

Todo esse patrimônio, porém, está sofrendo forte ameaça em função da ação do homem. O desmatamento, poluição atmosférica e expansão urbana são alguns dos fatores responsáveis pela perda da biodiversidade.

A biodiversidade da Cidade de São Paulo

Contrariando o senso comum, a cidade de São Paulo é mais verde do que se imagina. Grande parte de seu território, cerca de 40%, ainda possui áreas com vegetação natural e 24% da sua área está sob proteção ambiental.

Segundo a OMS, cada habitante deve ter no mínimo 12 m² de área verde para que possa viver com qualidade de vida. Na cidade, a média é de 12,5 m², porém existe uma grande desigualdade entre seus distritos. Nas áreas centrais, a vegetação é fragmentada e dispersa. As matas mais conservadas concentram-se nas porções norte – Serra da Cantareira – e sul – áreas de mananciais da Billings e Guarapiranga e nas Áreas de Proteção Ambiental do Capivari-Monos e Bororé-Colônia.

As duas APA juntas respondem por quase 20% do território do município. A Capivari-Monos, com 250 Km² foi instituída em 2001 e é uma reserva importante de água para os paulistanos, já que abriga parte das bacias hidrográficas da Guarapiranga e da Billings, além de toda bacia do Capivari-Monos.

A APA Bororé-Colônia foi oficialmente criada em 2006 e possui 90 Km². É uma das regiões de mata nativa mais bem preservadas da região metropolitana.

Associada a esta significativa cobertura vegetal, o município de São Paulo apresenta uma rica biodiversidade representada por mais de mil espécies de fauna e duas mil espécies de flora.

Foram catalogadas no inventário da Secretaria Municipal do Verde e Meio Ambiente, publicado em 2010, 700 espécies de animais silvestres, 30 delas ameaçadas de extinção e 22 em situação de quase ameaça no Estado de São Paulo. Das 377 espécies de aves, mais de 10% estavam ameaçadas em diferentes graus.

O inventário da fauna é resultado de pesquisas em 81 áreas do município de São Paulo, incluindo áreas de proteção ambiental, parques e outras regiões verdes significativas.



Fonte: Revista Anuário 2011 - São Paulo - Outlook - São Paulo Turismo - Prefeitura de São Paulo

A reflexão que este eixo temático do PAVS suscita é desafiador ao propor a articulação entre biodiversidade e territórios saudáveis. Mas o que significa discutir biodiversidade na cidade de São Paulo? A biodiversidade só existe para quem se utiliza das áreas verdes da cidade? E que implicação direta este eixo tem com o trabalho da Unidade Básica de Saúde?

Pensar o espaço das cidades como territórios saudáveis é olhar para elas como espaços onde a sociedade, em conjunto com o poder público, soma esforços para transformar as suas organizações e práticas, visando promover a melhoria da qualidade de vida.

Arborização

Neste eixo temático, a arborização é um dos destaques, em função da inegável contribuição que as árvores trazem para o equilíbrio do meio ambiente.

Os aspectos positivos da arborização urbana estão não só relacionados à função paisagística e estética, mas também a benefícios como: diminuição da poluição sonora, proteção contra ventos, absorção de parte dos raios solares, sombreamento, ambientação a pássaros, aumento da permeabilidade do solo e absorção da poluição atmosférica. As áreas arborizadas chegam a ter temperaturas até nove graus inferiores às "ilhas de calor", de acordo com o levantamento das unidades climáticas da cidade, que consta do Atlas Ambiental.

Frente à importância da arborização para a construção de uma cidade saudável, o PAVS, por meio de projetos socioambientais junto à comunidade, incentiva a expansão de áreas verdes e parques lineares, contribui para a recuperação de espaços degradados, apoiando os programas desenvolvidos pela SVMA.



Plantio de árvores - atividades das UBS Brás (CRS-CO) e Jd Paulistano (CRS-N)

Posse Responsável de Animais

A posse ou guarda responsável de animais domésticos favorece reflexão sobre os valores humanos nas relações com os animais domésticos, silvestres e com o meio ambiente. Ser um proprietário responsável inclui adotar procedimentos e cuidados que garantam não só o bem-estar do animal, como também a multiplicação dessas experiências para todas as pessoas do seu convívio.

Essa atitude propicia a melhoria nas condições de vida do animal, contribuindo para a prevenção de agravos à saúde, sendo um importante instrumento de Saúde Pública.

Desde 2010, o PAVS é parceiro do programa educativo Para Viver de Bem com os Bichos por meio do projeto "PVBB na comunidade". Vários projetos são desenvolvidos no território com esta temática, enfocando a presença do animal de estimação inserido na vida da família, fortalecendo o vínculo e a responsabilidade dos proprietários e divulgando formas e métodos adequados para a prevenção de doenças e contracepção.



Teatro de Fantoches - atividade da UBS Pq Novo Mundo II (CRS-N)

Caminhos a serem percorridos

- Contribuir para a preservação e conservação da biodiversidade;
- Fomentar projetos para conservar e preservar áreas e terrenos de interesse ecológico;
- Apoiar projetos de arborização urbana;
- Contribuir com o embelezamento da cidade;
- Incentivar projetos que favoreçam a ampliação da cobertura vegetal urbana;
- Estimular e apoiar projetos e programas e proteção da fauna urbana;
- Contribuir no desenvolvimento de projetos para prevenção de zoonoses;
- Apoiar ações de prevenção de acidentes com animais sinantrópicos;
- Apoiar projetos de convívio saudável com os animais e posse responsável;
- Basear as ações nos princípios da educação para sustentabilidade e promoção de saúde.



Vivência no Parque Vila dos Remédios. Atividade desenvolvida na 1ª Semana de Meio Ambiente da UBS Vila Jaguará (CRS-CO).



Fique por dentro
do eixo temático

ÁGUA, AR E SOLO



PAVS

Programa Ambientes
Verdes e Saudáveis

“O segredo da vida é o solo, porque do solo dependem as plantas, a água, o clima e nossa vida. Tudo está interligado. Não existe ser humano sadio se o solo não for sadio e as plantas, nutridas.”

Profª Drª Ana Primavesi

Engenheira Agrônoma - UF Santa Maria (RS)

Prêmio da Agricultura Orgânica Mundial - 2012



Eficiência Energética

Contaminação De Recursos Naturais
Qualidade Ambiental

Alternativas Para Saneamento Básico
Água Ilhas De Calor
Recursos Hídricos

Uso Racional Dos Recursos
Bacias Hidrográficas **Solo**

Adaptação Às Mudanças Clímáticas
Ar Controle De Poluição Ambiental



**Ciranda de Sensibilização - Oficina das águas - Projeto 4 Estações -
UBS Chácara Santo Amaro - CRS-S**



Água, Ar e Solo

Ideia chave: Água, ar e solo são 3 recursos naturais que interagem permanentemente e estão cada vez mais sujeitos às ações da atividade humana.

A água é um recurso natural renovável, porém finito, essencial à vida e ao equilíbrio ecológico do planeta. O volume de água doce na superfície da Terra é fixo, mas à medida que a população cresce e as aspirações das pessoas aumentam, há cada vez menos água disponível por pessoa.

A garantia de água nas cidades, onde vive mais da metade da população mundial, é um dos maiores desafios do nosso tempo. Atualmente, 1 bilhão de pessoas não tem acesso à água potável e nos próximos 25 anos a situação tende a se agravar, principalmente nas cidades dos países em desenvolvimento. O consumo excessivo e a poluição dos mananciais, aliados ao aumento das populações urbanas são as principais causas dessa escassez.

São Paulo é um exemplo desse descompasso. Com uma população de 11.253.503 hab. (IBGE, 2010), a cidade está localizada em uma região de cabeceiras, onde naturalmente a disponibilidade de água é menor. Somado às condições naturais, a escassez de água em São Paulo se deve ao uso dos seus recursos hídricos além de sua capacidade e à poluição de todos os principais rios, como Pinheiros, Tietê, Tamanduateí, Ipiranga, além do intenso crescimento populacional sobre as áreas dos mananciais.

Ao longo dos anos, o despejo inadequado de parte do esgoto doméstico e dos resíduos sólidos urbanos tem contribuído para a degradação ambiental, atingindo principalmente os cursos d' água e o solo. Apesar da coleta de lixo ser eficiente no município de São Paulo, grande quantidade de entulho, matéria orgânica e materiais recicláveis são jogados nos rios, encostas e ruas da cidade, sendo um dos fatores agravantes das enchentes.



Oficina de elaboração de Biomapas - reconhecimento das potencialidades e dos desafios dos territórios das UBS de Capão Redondo - CRS-S

Esses problemas a serem enfrentados hoje por São Paulo e todas as cidades do mundo, de ordem ambiental, social e sanitária, devem ser vistos em um contexto maior, associados à questão das mudanças climáticas provocada pelas emissões de Gases do Efeito Estufa - GEE – provenientes da queima de combustíveis fósseis, disposição inadequada dos resíduos sólidos e outras fontes.



Geodésica de bioarquitetura construído no âmbito das ações do Transition Brasilândia, com a colaboração do PAVS e Gaia Education, no CEU Paulistano (CRS-N).



Conforme o inventário de emissões de GEE do município (2003/2005), a maior fonte de emissão é o uso de energia de combustíveis fósseis (76,14%) e a segunda é a disposição de resíduos (23,48%). Como medida de controle dos gases dos combustíveis fósseis, São Paulo implantou a inspeção veicular para sua frota que chega a 7 milhões de veículos, considerados estes, os grandes vilões da emissão de gases de efeito estufa.

Outra medida importante de controle das emissões foi à captação de metano dos dois aterros sanitários, que hoje é transformado em energia elétrica para a população do entorno.

Desde 2009 o município de São Paulo criou uma legislação que foi um marco para o combate ao aquecimento global e as mudanças climáticas -Lei Municipal do Clima (nº14.193 de 05/06/09).

Outras iniciativas de relevância na cidade foram a implantação da Operação Defesa das Águas que tem como objetivo evitar ocupações irregulares nas áreas de mananciais e o Programa "Córrego Limpo" que tem como meta a retirada de esgotos de 98 córregos, principalmente nas áreas de conservação e preservação de mananciais, até final de 2012.

Nesse contexto socioambiental, o PAVS contribui junto à comunidade local para uma visão integrada de todo o sistema urbano e resgata a importância de sua participação nas soluções dos problemas ambientais que comprometem a qualidade de vida.



Praia de São Paulo - Represa de Guarapiranga - Capela do Socorro

Caminhos a serem percorridos

- Sensibilizar os profissionais de saúde para o entendimento da relação entre mudanças climáticas e riscos a saúde;
- Estimular iniciativas para melhorar a qualidade da água, do solo e do ar;
- Estimular o uso racional da água e a eficiência energética;
- Apoiar programas para despoluição, limpeza e manutenção de rios e córregos;
- Incentivar a utilização de transporte público, não motorizado e solidário;
- Apoiar e divulgar os programas educativos de prevenção e mitigação em áreas de riscos;
- Fortalecer programas de conservação e preservação dos mananciais;
- Apoiar a criação e manutenção de parques lineares;
- Apoiar as ações de vigilância em saúde ambiental;
- Nortear as ações com base nos princípios da educação para sustentabilidade, cultura de paz e promoção de saúde.



Atividade de reconhecimento do território da UBS Paulo VI (CRS-CO)



Fique por dentro
do eixo temático

**GERENCIAMENTO
DE RESÍDUOS
SÓLIDOS**



PAVS
Programa Ambientes
Verdes e Saudáveis

Gerenciamento De Resíduos

Animais Sinantrópicos

Resíduos De Serviços De Saúde

Reutilizar

Inclusão Social

Minhocário

Minimização

Vetores Biológicos De Doenças

Consumo Responsável

Logística Reversa

Ciclo De Vida Dos Produtos

Economia De Recursos

Coleta Seletiva

Reciclar

Reduzir

Compostagem



Homem Refluxo - Atividade sobre consumo responsável no Parque Vila dos Remédios, desenvolvida na 1ª Semana de Meio Ambiente da UBS Vila dos Remédios (CRS-CO). Atividade desenvolvida em parceria com o IDEC no âmbito do Programa Clima e Consumo (IDEC/Vitae Civilis).

"Se "a animada demanda de consumo" significa um mundo cheio de lixo, é difícil entender por que nós deveríamos querer trabalhar tanto para isso."

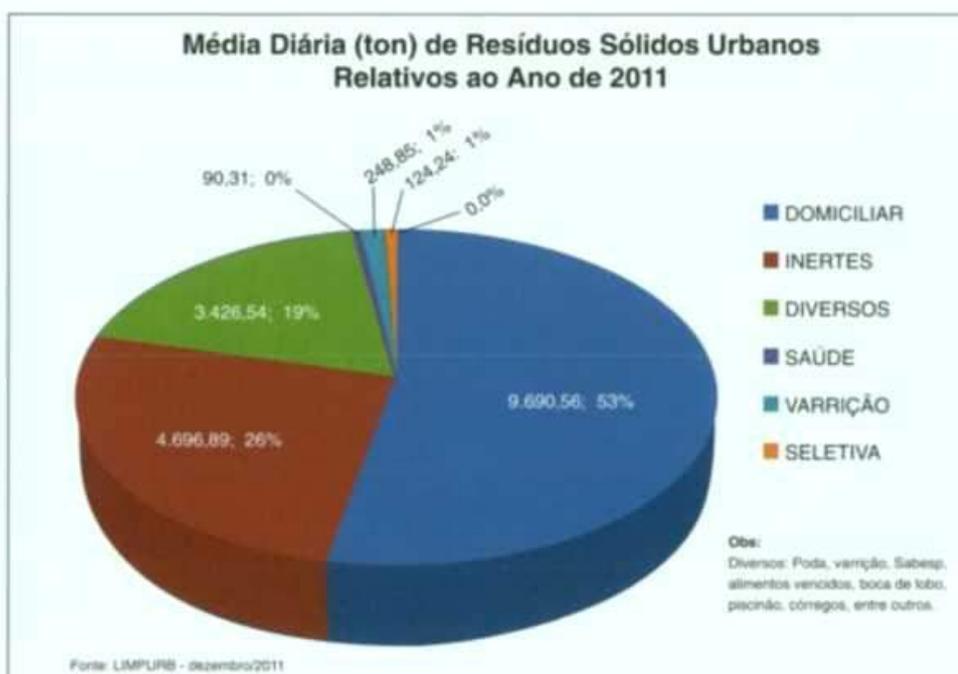
Charles Handy

Gerenciamento de Resíduos Sólidos

Ideia chave: O aumento da geração de resíduos sólidos tem sido assunto permanente da maioria dos povos, não só pelo crescimento populacional como por um padrão de consumo globalizado, excessivo e incompatível com o nosso planeta. Reverter esse quadro para modelos sustentáveis de consumo é um desafio que é colocado para cada um de nós.

Outro aspecto de relevância é o impacto do seu manejo inadequado desde a sua geração até a destinação final, e o desafio da limpeza urbana, que apresenta reflexos diretos sobre o cotidiano da população, colocando os resíduos como um dos fatores de comprometimento da qualidade ambiental e de risco à saúde.

Em uma megacidade como São Paulo, com mais de 11 milhões de habitantes, os desafios no que se refere ao gerenciamento de resíduos sólidos urbanos se potencializam em função da alta concentração populacional, das diferentes realidades socioambientais, gerando uma quantidade excessiva de resíduos urbanos. Atualmente são coletados aproximadamente 18 mil toneladas diárias de resíduos na cidade, conforme gráfico a seguir, a um custo elevadíssimo de aproximadamente 50 milhões de reais/mês, referentes à coleta, transporte, tratamento/destinação, sem contar com a varrição e limpeza de bueiros.



Quantidade total, mensal e diária, segundo tipo de resíduo sólido, MSP, 2011

RESÍDUOS	QUANTITATIVOS (ton)	MÉDIA MENSAL (ton)	MÉDIA DIÁRIA (ton)
DOMICILIAR	3.488.600,88	290.716,74	9.690,56
INERTES	1.690.878,89	140.906,57	4.696,89
DIVERSOS	1.233.554,66	102.796,22	3.426,54
SAÚDE	32.511,99	2.709,33	90,31
VARRIÇÃO	89.585,61	7.465,47	248,85
SELETIVA	44.727,04	3.727,25	124,24
TOTAL	6.579.859,06	548.321,59	18.277,39

Fonte: LIMPURB, 2011

A maior parte desses resíduos tem como destinação final dois aterros sanitários – Caieiras e Pedreira, localizados distantes do centro urbano, fazendo com que o transporte e a ocupação de grandes áreas para seu aterramento sejam fatores que contribuem para a alta pegada ecológica da cidade de São Paulo, com repercussão na Região Metropolitana de São Paulo.

Em contrapartida, o município de São Paulo realiza a captação do gás metano dos dois aterros encerrados, Bandeirantes e São João, e a queima em fornalhas de usinas



Agente Recicla - UBS Jardim São Nicolau (CRS - SE)

termoelétricas, gerando energia elétrica para atender a uma população de 600.000 pessoas de seu entorno. Portanto, o metano produzido, que antes era apenas queimado, agora gera mais de 175.000 MW/h em cada uma das usinas (o equivalente a 7% da eletricidade consumida na cidade), minimizando os impactos causados pela emissão deste gás causador do efeito estufa.

Com a aprovação da Política Nacional de Resíduos Sólidos (2010) - PNRS, o Brasil deu um salto qualitativo, pois traz conceitos inovadores de gestão de resíduos, entre eles: responsabilidade compartilhada, gestão integrada, logística reversa, princípios da não geração, redução, reutilização e reciclagem, implantação e expansão efetiva da coleta seletiva, entre outros.

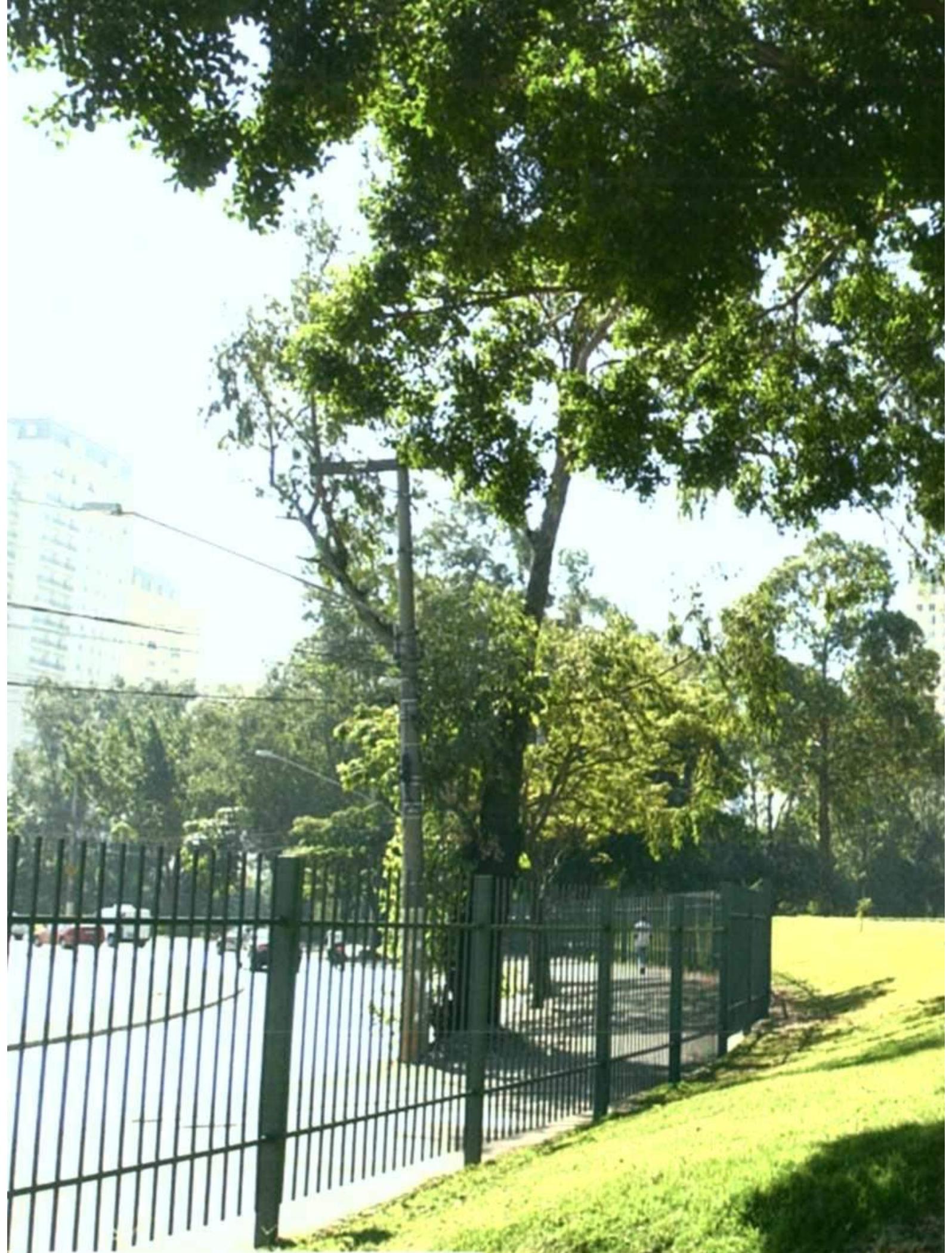
Baseado nesses princípios é que estão sendo elaborados os Planos Municipais de Resíduos Sólidos, e garantir a participação de todos os segmentos da sociedade no seu processo de discussão torna-se fundamental.

Esta política pública veio fortalecer as ações desenvolvidas pelo PAVS, que tem o compromisso de orientar os diferentes atores envolvidos no programa sobre ações sustentáveis de produção, consumo, descarte, bem como colaborar com os órgãos e áreas específicas na elaboração de planos de gerenciamento de resíduos nas unidades básicas de saúde.

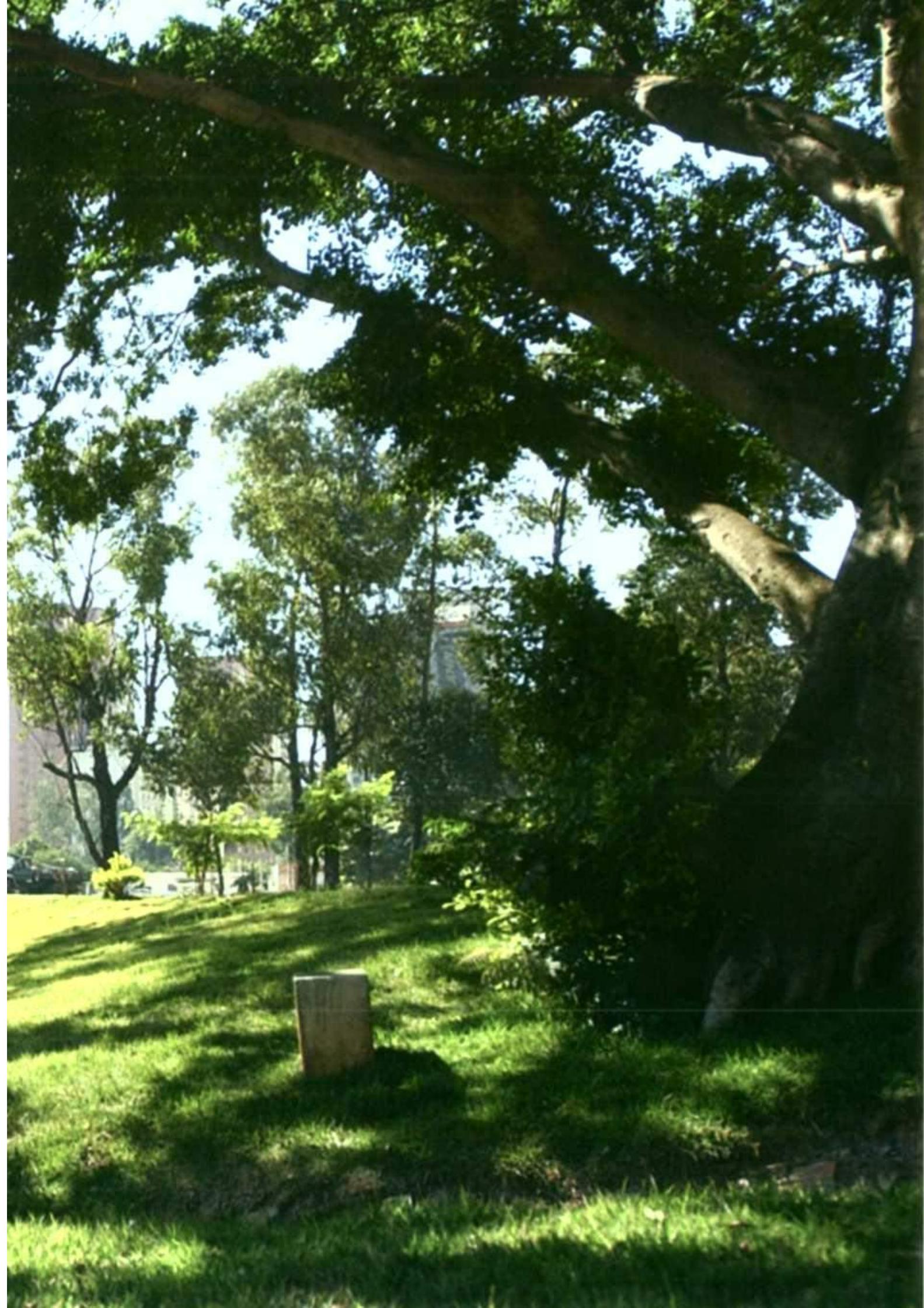
É nesse contexto de complexidade urbana que o PAVS exerce a sua força de contribuição no processo de mudança da realidade local.



Ecomobilização - em parceria com Operação Cata-Bagulho - UBS Morro Doce (CRS-N)



Parque do Povo





Caminhos a serem percorridos

- Orientar os profissionais das UBS e comunidade sobre os riscos e agravos à saúde provenientes do descarte inadequado de resíduos;
- Orientar os profissionais das UBS e a comunidade local sobre a importância da minimização de resíduos e formas corretas de descarte;
- Estimular a criação e ampliação de PEV - Pontos de Entrega Voluntária de materiais recicláveis;
- Incentivar a coleta seletiva nas unidades de saúde e no território;
- Apoiar as ações do PGRSS - Programa de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde nas UBS;
- Fortalecer e disseminar os princípios de consumo responsável;
- Colaborar com as ações de "Cata-Bagulho" e outras iniciativas de limpeza urbana das subprefeituras;
- Colaborar com projetos e ações de Educação Ambiental das instituições ligadas aos órgãos públicos, empresas parceiras de limpeza urbana e organizações não governamentais;
- Favorecer o trabalho dos catadores de materiais recicláveis;
- Incentivar processos de compostagem;
- Apoiar e promover feiras de trocas;
- Basear as ações nos princípios da educação para sustentabilidade, cultura de paz e promoção de saúde.



Fortalecendo a operação Cata-Bagulho - UBS São Carlos e UBS Laranjeiras (CRS-S)



Fique por dentro
do eixo temático

**AGENDA AMBIENTAL
DA ADMINISTRAÇÃO
PÚBLICA - A3P**



PAVS
Programa Ambientes
Verdes e Saudáveis



OBS JARDIM

Uma Boa Vista para "Boa Vista"

ÁREA EXTERNA

INSTALAR UM SISTEMA DE COMPOSTAGEM NA UBS.

SINALIZAR OS INTERRUPTORES

LOCAL PARA GUARDAR CANECAS

SINALIZAR SOBRE O CUIDADO DA COZINHA

CHÁ DE COZINHA.

ORGANIZADORES PARA A LOUÇA (chaves de plástico).

CAMPANHA EDUCATIVA P/ QUE SE APAGUE A LUZ

REGULAR A VARIÁVEL DE ABERTURA EM TEMPO ADICIONAL NA UBS

CRIP. UMA SALA DE CONVIVÊNCIA P/ TURCISTAS, PESSOAS

BAIXAR QUANTIDADE P/ ORGANIZAR TUDO NA BOA VISTA

CRIP. NA ESCOLA ASSOCIADA

Horta e Jardim

COMPRAR LIXEIRAS PARA SEPARAR RESÍDUOS

CONTATO COM COOPERATIVA COLETA DE ÓLEO E LATÕES.

GERENCIAMENTO DO

LACOMBE

Mapa / atividades estratégicas da A3P - UBS jardim Boa Vista (CRS-CO)



Agenda Ambiental na Administração Pública - A3P

Ideia chave: A Agenda Ambiental na Administração Pública - A3P – é um programa criado pelo Ministério do Meio Ambiente em 1998 e implantado pela Prefeitura de São Paulo desde 2006, sob coordenação da SVMA/UMAPAZ – Divisão de Difusão e Projetos de Educação Ambiental.

O programa visa implantar a responsabilidade socioambiental nas atividades da administração pública. Esse objetivo se concretiza a partir da adoção de ações que promovam o uso racional dos recursos naturais e dos bens públicos, no manejo adequado e minimização dos resíduos gerados, nas ações de licitação sustentável e compras verdes, com fomento contínuo na formação dos servidores públicos da administração, dos prestadores de serviço (limpeza, segurança, atendimento ao público) e dos colaboradores das instituições parceiras.

As UBS desenvolvem ações que compõem o Programa A3P abordando os seguintes elementos:

Água: Disseminação de informações sobre o uso correto da água e de práticas para conter o desperdício. As ações realizadas envolvem controle diário do consumo em cada espaço público, instalação de redutores de vazão de torneiras e equipamentos ecoeficientes.

Energia: Como medida de combate ao desperdício, a Prefeitura Municipal de São Paulo - PMSP tem realizado a individualização dos interruptores e incentivo ao uso de telhado com iluminação natural, entre outros.

Papel: uso racional e diminuição no consumo de papel.

Resíduos:

- Implantação da coleta seletiva com inclusão social, destinando os materiais recicláveis preferencialmente às cooperativas de catadores locais;
- Implantação de medidas para diminuição do uso de copos plásticos descartáveis;
- Implantação de coleta para os resíduos especiais de saúde, com destaque para o recolhimento de medicamentos vencidos ou não utilizados pela população, recolhimento dos resíduos dos insumos odontológicos e de Raio-X.



Projeto Viveiro Escola - UBS Chácara do Conde (CRS-5)



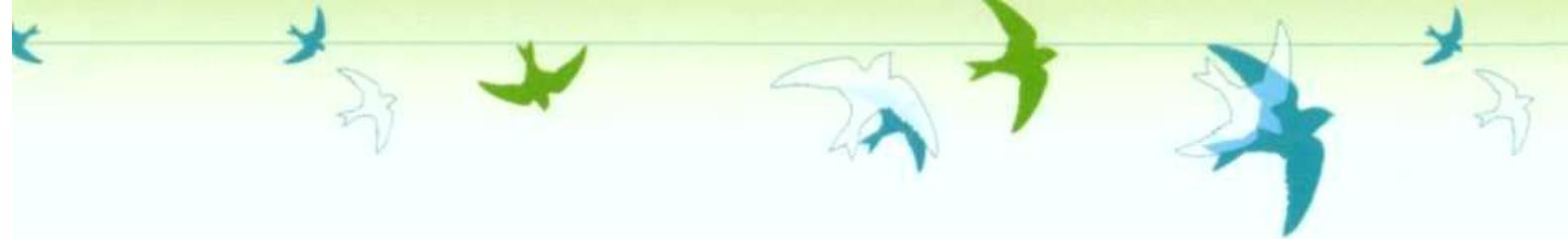
Fique por dentro
do eixo temático

**HORTA E
ALIMENTAÇÃO
SAUDÁVEL**



PAVS

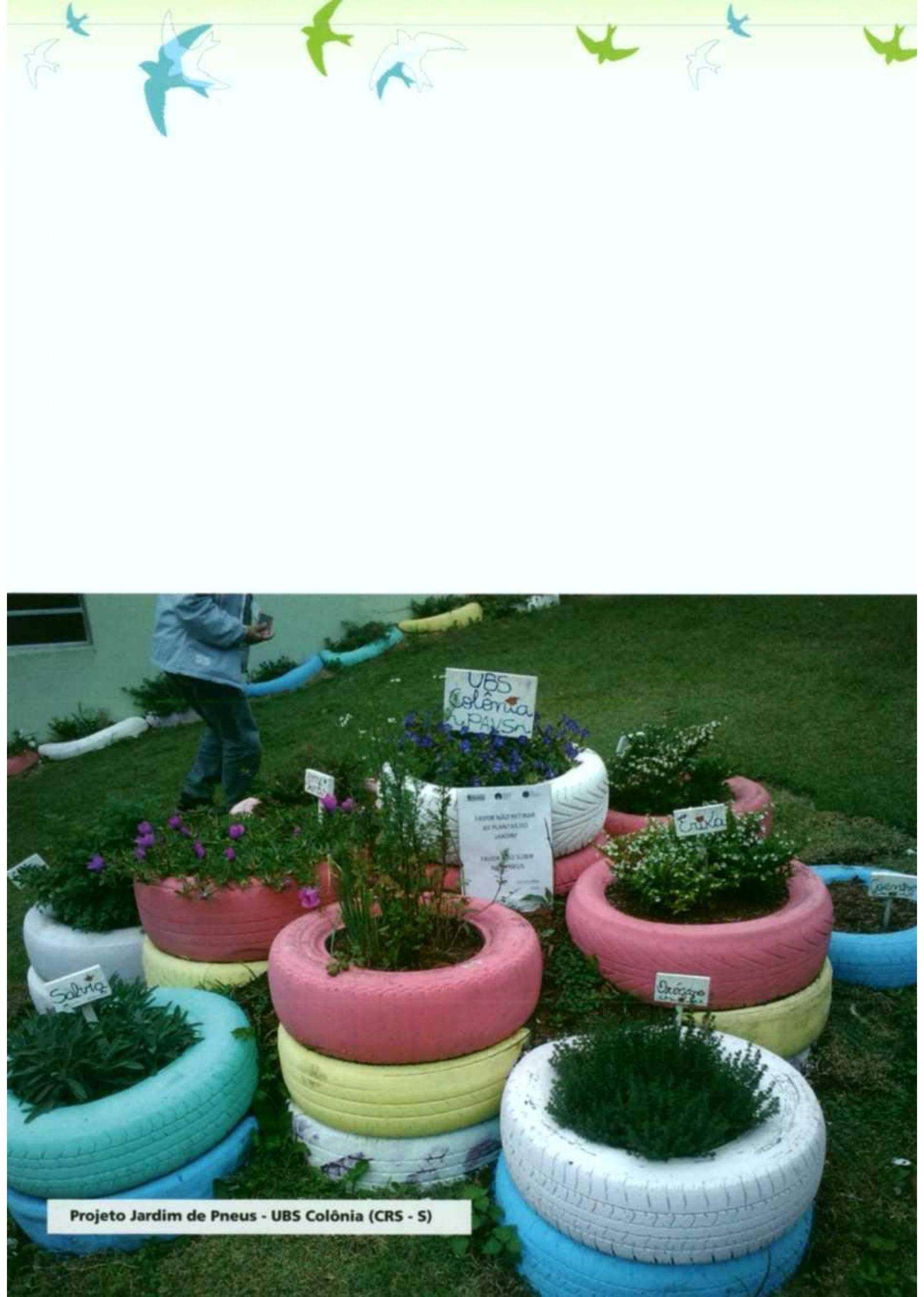
Programa Ambientes
Verdes e Saudáveis



Alimentação Saudável

Horta Comunitária

Minhocário Agricultura Orgânica Boas Práticas De Cultivo
Plantas Medicinais Compostagem
Permacultura Etnobotânica



UBS
Colônia
L. PAUSA

FAZEM NADA MELHOR
DO PLANTANDO
JARDIM
FRUZA EDO SUBER
NÃO PERDE

Enxala

Onocleas

Salvia

Projeto Jardim de Pneus - UBS Colônia (CRS - 5)



Horta e Alimentação Saudável

Ideia chave: Este Eixo contempla diretrizes e ações educativas para o desenvolvimento de práticas de Promoção de Saúde nas Unidades Básicas e na comunidade, dentre elas, o cultivo de hortas medicinais, aromáticas, ornamentais e hortaliças e o incentivo da Alimentação Saudável com apoio da SVMA, Programa de Agricultura Urbana e Periurbana - PROAURP e das Subprefeituras, em conformidade com a legislação vigente:

- Programa Qualidade de Vida com Medicinas Tradicionais e Práticas Integrativas em Saúde (Lei 14.682 de 30 de Janeiro de 2008);
- Programa de Produção de Fitoterápicos e Plantas Medicinais (Lei 14.903 de 06 de Fevereiro de 2009).

Essas ações visam ampliar o acesso seguro da população e dos profissionais da saúde ao cultivo e uso correto das plantas medicinais e hortaliças, garantindo qualidade, eficácia e segurança quanto ao cultivo e uso correto de plantas medicinais e hortaliças, integrar saberes e práticas e contribuir para o uso sustentável da biodiversidade, com valorização e preservação do conhecimento tradicional popular.

O cultivo de hortas contribui para a promoção de saúde por meio do incentivo da alimentação saudável e pelo bem-estar proporcionado pelos aspectos terapêuticos que esta prática oferece. Além de otimizar o uso de espaços ociosos na comunidade e nos equipamentos públicos, estimula as boas práticas de agricultura urbana e proporciona integração dos participantes.

É importante destacar a importância do cultivo de hortas de plantas medicinais entendendo o uso correto e seguro dessas plantas como uma forma de tratamento de origem antiga, relacionada aos primórdios da medicina e fundamentada no acúmulo de informações de sucessivas gerações.

Estimular o plantio de hortaliças e demais ervas favorece o resgate da relação ser humano e natureza, associada ao cuidado e atenção à qualidade de vida.

Outro aspecto importante é a alimentação, que possui significado maior do que apenas garantir as necessidades do corpo. O ato de comer está relacionado a valores

sociais, culturais, afetivos e sensoriais. Na maioria das vezes, alimentar-se é um momento de união e confraternização entre amigos e familiares, tornando o alimento muito mais do que uma fonte de nutrientes.

Considerando o ritmo acelerado do dia a dia da sociedade moderna, uma alimentação saudável se distancia cada vez mais da realidade, abrindo espaço para alimentação rápida, industrializada e escassa de nutrientes, tão importantes para a manutenção da saúde.

Hábitos alimentares inadequados e comportamento do homem contemporâneo (sedentarismo, estresse, tabagismo e outros) favorecem o surgimento de agravos crônicos tais como: obesidade, diabetes, hipertensão arterial, doenças cardiovasculares, câncer e outros. Grande parte da demanda nos atendimentos das unidades básicas de saúde está relacionada a essas doenças.

Portanto, incentivar hábitos alimentares mais saudáveis e naturais e orientar para o cultivo e uso de hortas são princípios deste eixo temático.



Projeto Cultivando a vida saudável - UBS Santa Cecília e Casa de Acolhida Toca de Assis (CRS-CO)

Caminhos a serem percorridos

- Estimular e orientar a comunidade sobre os benefícios da alimentação saudável e aproveitamento integral dos alimentos;
- Incentivar a adoção de boas práticas agrícolas no cultivo de hortaliças e plantas medicinais;
- Potencializar a sabedoria popular e integrar com o saber científico nas atividades de plantio e de contato com a terra;
- Potencializar as iniciativas do Programa de Alimentação e Nutrição Paulistana;
- Fortalecer e integrar ações com programas de plantas medicinais/fitoterápicos, agricultura urbana e periurbana;
- Incentivar a produção e consumo de alimentos orgânicos;
- Estimular a reutilização de materiais recicláveis na concepção e construção de hortas;
- Nortear as ações com base nos princípios da educação para sustentabilidade, cultura de paz e promoção de saúde.

plantação de hortas: UBS Teotônio Vilela (CRS-SE), UBS Jardim Soares (CRS-L) e UBS Jardim Thomas - (CRS-Sul)





Oficina de Alimentação Saudável - UBS Vila Prudente (CRS-SE)

Curso de compotas e geleias na UBS Jardim Embura





Fique por dentro
do eixo temático

**REVITALIZAÇÃO
DE ESPAÇOS
PÚBLICOS**



PAVS
Programa Ambientes
Verdes e Saudáveis



PermeabilizaçãoDoSolo

PrevençãoARiscos

Mobilidade
EspaçoDeConvivência
Integração
AcessoAoLazer
Infraestrutura
ConstruçãoSustentável
Acessibilidade



Fortalecendo Operação Cata-Bagulho

Revitalização de Espaços Públicos

Ideia chave: Atualmente, o cenário mundial se configura como um movimento de globalização, com crescente urbanização das populações nas cidades, estabelecendo novas fronteiras econômicas, sociais e geográficas. Ao mesmo tempo, identifica-se várias iniciativas de fortalecimento do poder local, de valorização das diferentes culturas, tornando esse movimento favorável para a discussão do acesso à vida com qualidade nas cidades.

Dentre as mudanças que o mundo está vivenciando, a densidade populacional nas cidades é um dos principais fatores de agravo dos problemas urbanos levando a deterioração da qualidade de vida.

Hoje, mais da metade da população mundial vive em cidades e, segundo as previsões, no ano 2.050 a taxa de urbanização chegará a 65%. No Brasil, o percentual de população urbana que era de 31,24% na década de 40, em 2.007 já alcançava 83,48%.



Fonte: IBGE



Segundo dados do IBGE, em 2010 na cidade de São Paulo, a taxa de urbanização foi de 99,10% e a densidade demográfica atingiu 7.387,69 hab/km² potencializando os problemas socioambientais urbanos decorrentes principalmente do uso e ocupação do solo de forma desordenada, levando ao surgimento de agravos e danos ao meio ambiente e à saúde da população com mudanças nos padrões de morbidade e mortalidade.

Frente à complexidade de São Paulo, com evidência no processo saúde doença dos determinantes sociais, econômicos e ambientais, faz-se necessário o desenvolvimento de políticas integradas de intervenção local que suscite estratégias de gestão dos governos, de organizações não governamentais e da comunidade, tendo como elementos norteadores a intersetorialidade e a participação social.

Nessa perspectiva, o PAVS contribui no processo de revitalização dos espaços públicos, desenvolvendo projetos socioambientais diversificados que buscam melhorar a realidade local, partindo da identificação de áreas e terrenos degradados, pontos viciados de entulho e resíduos, praças em abandono, dentre outros. Também incentiva e apoia novas formas de uso e ocupação do solo, no sentido de permitir o uso coletivo desses espaços públicos, fomentando a acessibilidade para o exercício de melhor convivência entre as pessoas, baseadas na cultura de paz e não violência.

Esses desafios têm como diretrizes o desenvolvimento de políticas públicas integradas, pautadas na concepção de cidades saudáveis, entendida como um projeto de desenvolvimento social amplo e um movimento de busca por um modo de vida sustentável que se expressa numa nova cultura, com valores e práticas de responsabilidade cidadã em torno da defesa da vida.

Assim sendo, o modo de vida urbano influencia a maneira como estabelecemos vínculos com nossos semelhantes e com o território e, desta maneira, a revitalização dos espaços públicos representa um novo olhar para estimular a identidade da sociedade com seu território, proporcionando ao público usuário um espaço propício para convivência social, lazer, prática de esportes, contemplação, educação ambiental e a possibilidade de coexistência do ambiente natural com o ambiente construído, priorizando a boa qualidade de vida e a convivência pacífica.



Atividades educativa com jovens com parceiros da Rede Praça - Revitalização da Praça do Campo Limpo - UBS Campo Limpo (CRS-5)



UBS Jardim Sinhá- Projeto "Arco iris"- Atividade de plantio em pneus- Gestora Local Carla Andrea Moreira

Revitalização de espaço público - UBS Jd Sinhá



Projeto Calçada Verde - UBS Jardim São Jorge (CRS -S).

Caminhos a serem percorridos

- Estimular a criação de espaços de convivência na comunidade, contribuindo para melhoria da qualidade de vida
- Estimular na comunidade o sentido de pertencimento dos espaços locais
- Contribuir para a reutilização e recuperação de áreas abandonadas ou degradadas
- Estimular a compatibilidade e multiplicidade de usos dos espaços públicos com conservação ambiental
- Estimular a adequada conservação, renovação e utilização dos espaços como patrimônio cultural da comunidade
- Apoiar e encorajar iniciativas integradas voltadas à mobilidade e acessibilidade
- Apoiar projetos que priorizem o uso do solo para áreas verdes de uso público
- Favorecer a realização de planejamento integrado para constituição e revitalização de espaços
- Basear as ações nos princípios da educação para sustentabilidade, cultura de paz e promoção de saúde.



Projeto de revitalização da Praça dos Aposentados, com mutirão de limpeza e plantio nos canteiros - UBS Villa Lobo (CRS-SE)



Revitalização de espaço público no entorno da Coordenadoria Regional de Saúde Norte - Secretaria de Obras e Serviços.



Fique por dentro
do eixo temático

**CULTURA E
COMUNICAÇÃO**



PAVS
Programa Ambientes
Verdes e Saudáveis



Comunicação Comunitária

Cultura

Produção Coletiva

Pertencimento

Liberdade de Expressão

Popularização da Mídia

Redes Sociais

Educomunicação

Comunicação

Diversidade Cultural

Educação Para a Sustentabilidade



Projeto Amigos Mirins da Saúde - UBS Flor de maio (CRS-N)





Projeto Descobrimos Talentos na comunidade - UBS Jardim Kagohara (CRS-S)

Projeto Pensando Limpo - Peça de Teatro das APA das STS Freguesia do Ó/ Brasilândia e Casa Verde/ Cachoeirinha/ Limão (CRS-N).



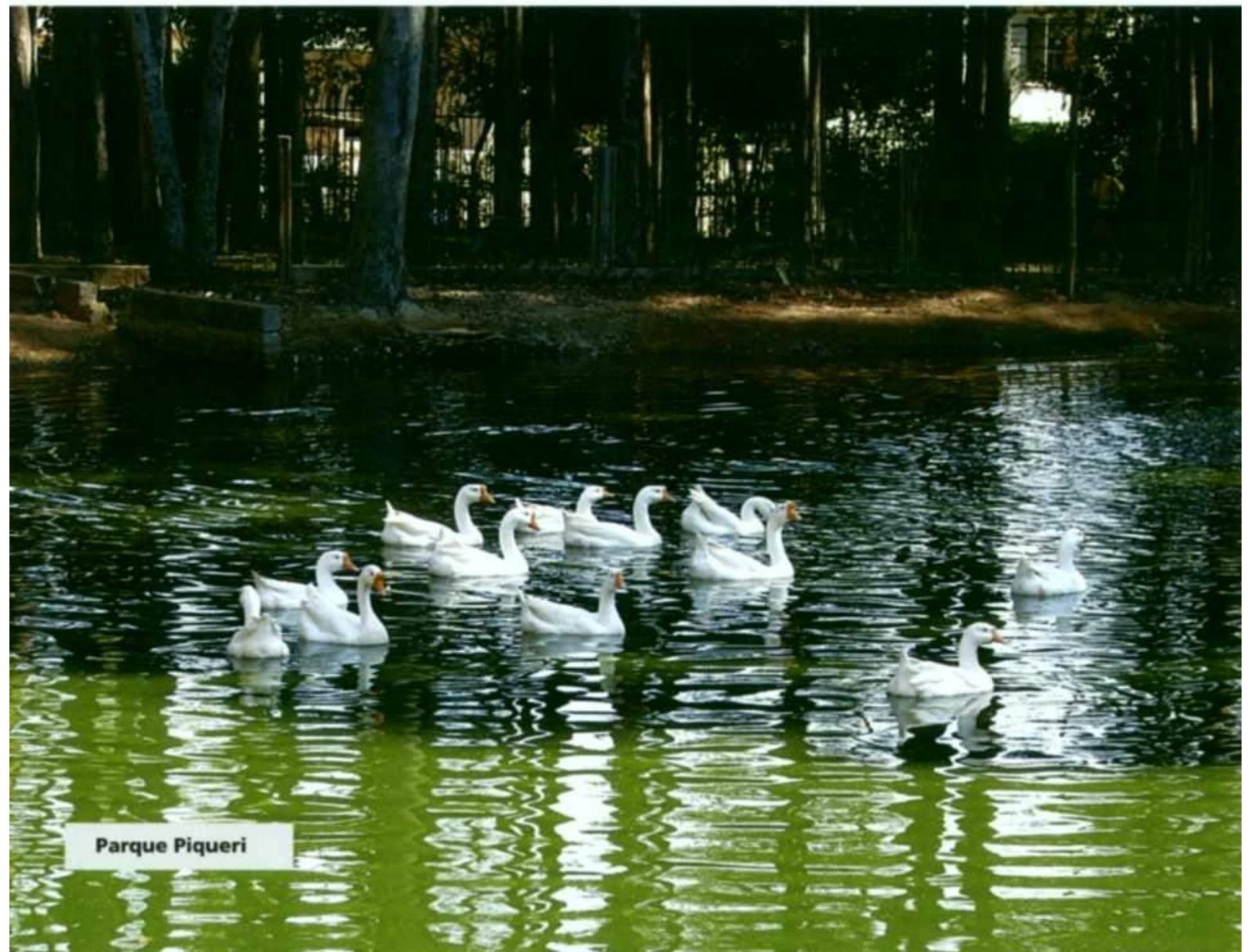


Projeto Teatro ACS em Ação - Encenação da peça "Dengue nem sonhando" - UBS Iporã (CRS-S)



Caminhos a serem percorridos

- Reconhecer e valorizar o multiculturalismo urbano;
- Divulgar as ações PAVS nos territórios;
- Divulgar os resultados dos projetos PAVS na UBS e comunidade;
- Potencializar espaços criativos e culturais;
- Promover atividades que estimulem moradores e artistas do território a refletir sobre a identidade local;
- Fomentar a criação de mídias comunitárias visando o exercício da cidadania;
- Nortear as ações com base nos princípios da educação para sustentabilidade, cultura de paz e promoção de saúde.



Parque Piqueri



7. PLANEJAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

Com o objetivo de aprimoramento contínuo, tanto do ponto de vista técnico quanto organizacional e visando incentivar a criação e implementação de metodologias sociais e participativas, o PAVS realiza de forma sistemática o planejamento, monitoramento e avaliação das ações desenvolvidas.

PLANEJAMENTO

O Planejamento do PAVS tem como metodologia de gestão a participação e a responsabilidade compartilhada de diferentes atores destacando-se dentre eles os agentes comunitário de saúde, entendidos como atores de multiplicação na promoção da saúde e sustentabilidade ambiental no território em que vivem e atuam, favorecendo dessa forma os processos de intervenção em nível local.

Desde a priorização dos projetos socioambientais até a fase de intervenção local são considerados os seguintes pressupostos:

- Conhecimento da realidade local, seus problemas socioambientais e suas potencialidades como primeiro passo para iniciar um projeto de intervenção (diagnóstico socioambiental);
- A indicação da demanda deve partir do desejo da comunidade. Participar da definição inicial facilita a co-gestão;
- O desenvolvimento do projeto deve incluir a capacidade de articulação de iniciativas, demandas locais e parcerias intersetoriais, como contribuição para a participação e empoderamento dos atores locais;
- A análise detalhada do problema a ser enfrentado, incluindo suas causas e possibilidades de solução, induz à definição dos indicadores de monitoramento e avaliação (de processo e de resultado).



Para dar concretude à etapa de planejamento dos projetos socioambientais, utiliza-se instrumental específico, denominado Estrutura de Projeto e Plano Operativo (anexo 2) com o objetivo de acompanhar as diferentes etapas do projeto. Essa construção deve ocorrer com a participação da gerência da unidade, gestor local, agentes comunitários de saúde, agentes de promoção ambiental e outros profissionais da equipe técnica da Estratégia Saúde da Família, visando alcançar os objetivos e realizando as intervenções previstas de forma integrada.

MONITORAMENTO

Processos que compõem o monitoramento:

Reuniões sistemáticas: são realizadas reuniões sistemáticas com a equipe de execução dos projetos, contando com a participação do APA e gestor local; reuniões mensais entre os gestores locais, coordenadas pelos gestores regionais; reuniões mensais dos gestores regionais com a coordenação do programa; reuniões com a coordenadoria regional de saúde, supervisão técnica e instituições parceiras.

Visitas técnicas: realizadas nos locais de desenvolvimento dos projetos com objetivo de subsidiar e aprimorar as ações.

Relatórios Trimestrais e Anuais: instrumento importante de monitoramento dos projetos, apresentando resultados quantitativos e qualitativos que são indicadores para o aprimoramento da intervenção e visualização de novas possibilidades de ação. Nesses relatórios os projetos socioambientais são classificados segundo eixos temáticos, indicando em que status eles se encontram, conforme enquadramento abaixo:

- **Planejamento:** projeto em elaboração;
- **Andamento:** projeto já iniciado que está em desenvolvimento;
- **Interrompido:** projeto que foi iniciado, não teve finalização e não será retomado;
- **Paralisado:** projeto que pode ser reativado, dependendo de algum fator passível de intervenção;
- **Finalizado:** projeto concluído, com os objetivos plenamente atingidos.

Encontros Técnicos e Foruns: o PAVS promove com todos os gestores regionais e locais, Encontros Técnicos e/ou Fóruns PAVS mensais, com o apoio da Universidade Aberta do Meio Ambiente e Cultura de Paz-UMAPAZ/SVMA, abordando temáticas diversas com o objetivo de aprimorar as informações, a qualificação do quadro de gestores, o intercâmbio de vivências, a humanização dos processos e a integração entre os diversos atores.



Encontro Técnico PAVS com a participação da Educadora Ausônia Donato.

No 7º Encontro Técnico PAVS, realizado em 21/12/10 na UMAPAZ, fizemos a confraternização de final de ano do programa. Fez parte da programação especial como palestrante a educadora e colaboradora do PAVS Ausônia Donato que abordou o tema **"Gestor Local: Educador que promove Ambientes Verdes e Saudáveis."**

De sua palestra destacamos o seguinte trecho:

"Se não tivermos motivo para estudar, trabalhar, estar com os outros, difundir ideias, encontrar-se; se não tivermos motivo para nos mobilizar, pode acontecer o que for. Não sairemos do lugar, não haverá aprendizado, não haverá transformação.

Podemos aprender pelo medo ou pelo desejo, no entanto uma educação humanizadora, libertadora, como a gente deseja no nosso programa PAVS, só pode ocorrer pelo desejo. Esta é duradoura e é para sempre. A educação e, conseqüentemente a aprendizagem, pelo medo é opressiva e momentânea. É impeditiva, isto é, impede-nos de ir adiante.

Quando se passa os valores pelo desejo haverá participação, colaboração, amorosidade, solidariedade e é isso que é educação."



AVALIAÇÃO

Entende-se a avaliação de forma processual, dentro de uma perspectiva ampla, que suscita a reflexão acerca do potencial das intervenções que vai além do simples acompanhamento do alcance dos objetivos propostos e contribui para o aprendizado técnico dos participantes e para a visibilidade dos resultados.

Avaliação Local de Qualidade do PAVS: processo de avaliação de qualidade que visa evidenciar o grau de envolvimento das equipes da Saúde da Família e da comunidade e resultados transformadores do PAVS na unidade e no território. É realizada anualmente pela equipe de gestão regional do PAVS, por meio da aplicação de um instrumental específico, utilizando a metodologia "roda de diálogo".

Balanco anual: Apresentação dos resultados quantitativos e qualitativos alcançados pelo programa em cada região, acompanhado dos seus aspectos positivos e negativos no desenvolvimento das ações e dos principais desafios a serem enfrentados. Esse balanço é apresentado aos gestores municipais da rede básica, gerentes de UBS, às Supervisões Técnicas de Saúde, Coordenadores Regionais de Saúde, Instituições Parceiras e demais profissionais. Nesse momento, cada participante tem a oportunidade de se reconhecer como ator de transformação do seu território, compartilhar uma visão ampliada do PAVS na cidade como um todo e renovar seu entusiasmo no enfrentamento dos desafios apresentados.

Nos quadros a seguir, apresentamos alguns exemplos de perguntas avaliativas que podem subsidiar a elaboração dos indicadores de acompanhamento dos projetos de intervenção socioambiental. Essas perguntas avaliativas foram elencadas com a participação dos gestores locais e regionais, a partir da experiência acumulada na construção e acompanhamento dos projetos PAVS.

PERGUNTAS AVALIATIVAS

(QUE PODEM SER APLICADAS A QUALQUER EIXO TEMÁTICO)

QUANTITATIVAS	QUALITATIVAS
<p>Quantas parcerias foram estabelecidas para a realização do projeto?</p> <p>Quantas palestras foram realizadas no âmbito deste projeto? Quantas pessoas participaram?</p> <p>Quantos cursos e oficinas foram realizados no âmbito deste projeto? Quantas pessoas participaram?</p> <p>Quantos eventos foram realizados no âmbito deste projeto? Quantas pessoas participaram?</p>	<p>Foram estabelecidas parcerias para a realização do projeto? Com quem?</p> <p>A elaboração e desenvolvimento das ações do projeto (na UBS, junto à escola, entre outros) ocorreram de forma interdisciplinar?</p> <p>Houve adesão dos profissionais da unidade básica de saúde ao projeto? De qual área de atuação? De que forma?</p> <p>Houve adesão da comunidade nas ações do projeto? De que forma?</p> <p>A comunidade apreendeu a relação existente entre qualidade ambiental e promoção da saúde?</p> <p>A comunidade se percebeu corresponsável pela qualidade ambiental do território? Em que aspectos?</p> <p>Houve mudança na percepção da população local em relação ao espaço em que vive?</p> <p>As ações do projeto contribuíram para a melhoria na paisagem? De qual forma?</p> <p>Houve melhoria na qualidade de vida no bairro depois deste projeto? Em que aspecto?</p> <p>As intervenções realizadas beneficiaram e/ou potencializaram outro(s) projeto(s)? Quais?</p> <p>Que meios foram utilizados para a divulgação do projeto?</p>



EIXO 1

PERGUNTAS AVALIATIVAS

BIODIVERSIDADE E ARBORIZAÇÃO

QUANTITATIVAS	QUALITATIVAS
Quantas mudas foram plantadas?	Quais espécies foram utilizadas no plantio?
Quantas espécies foram utilizadas no plantio?	Ocorreu mudança visual no bairro após o plantio?
Quantas árvores plantadas foram mantidas ao longo de 6 meses?	A partir da percepção da comunidade, houve mudanças em relação ao sombreamento e conforto térmico após o plantio?
Quantas pessoas adotaram mudas de árvores no território?	Houve redução no abandono de animais no território, a partir das ações de orientação sobre posse responsável?
Quantas Campanhas de Castração foram realizadas?	A partir da percepção da comunidade, o projeto contribuiu para a redução de animais sinantrópicos no território?
Quantos animais foram castrados?	
Quantos animais foram vermifugados?	
Quantos animais foram vacinados?	
Quantos animais foram registrados (RGA)?	

EIXO 2

PERGUNTAS AVALIATIVAS

EIXO TEMÁTICO ÁGUA, AR E SOLO

QUANTITATIVAS	QUALITATIVAS
<p>Quantas casas foram conectadas à rede coletora de esgoto da Sabesp a partir desse projeto?</p> <p>Quantas casas foram conectadas à rede de abastecimento de água da Sabesp a partir desse projeto?</p> <p>Quantas casas foram conectadas à rede de energia elétrica da AES Eletropaulo a partir desse projeto?</p> <p>Quantas ações relativas à prevenção de riscos ambientais urbanos (enchente, inundação e deslizamento) foram realizadas por este projeto?</p> <p>Quantas mudas foram plantadas para a recuperação da mata ciliar?</p> <p>Quanto resíduo (em peso ou volume) foi retirado através das ações de mutirão?</p>	<p>Quais ações foram realizadas para a redução do consumo ou reuso de água?</p> <p>O projeto contribuiu para a redução de doenças de veiculação hídrica (diarreias, verminose, etc.)? Quais?</p> <p>O projeto contempla a implantação de técnicas alternativas de saneamento básico na comunidade (banheiro seco, círculo de bananeiras, infiltração de raízes - wetlands, etc.)? Quais?</p> <p>O projeto contempla a implantação de técnicas alternativas de eficiência energética (aquecimento da água, captação de energia)? Quais?</p> <p>O projeto contribuiu para o aumento da permeabilidade do solo? Como?</p> <p>O projeto favoreceu o incentivo a carona solidária e a utilização de transportes alternativos não poluentes? Como?</p>



EIXO 3

PERGUNTAS AVALIATIVAS

GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS

QUANTITATIVAS	QUALITATIVAS
<p>Do número total de pontos viciados diagnosticados no início do projeto, quantos foram eliminados?</p> <p>Quantas moradias aderiram à coleta seletiva?</p> <p>Qual a quantidade de materiais recicláveis (pilhas, óleo, chapas de raio-x) foram recolhidos desde a implantação do projeto?</p> <p>Quantos catadores de materiais recicláveis foram envolvidos neste projeto?</p>	<p>A comunidade está separando adequadamente os materiais recicláveis?</p> <p>Houve integração entre os catadores e a comunidade?</p> <p>O projeto contribuiu para a qualidade de vida e do trabalho dos catadores (carteira de vacinação, fisioterapia, entre outros)?</p> <p>A partir da percepção da comunidade, o projeto contribuiu para a redução de animais sinantrópicos no território?</p>

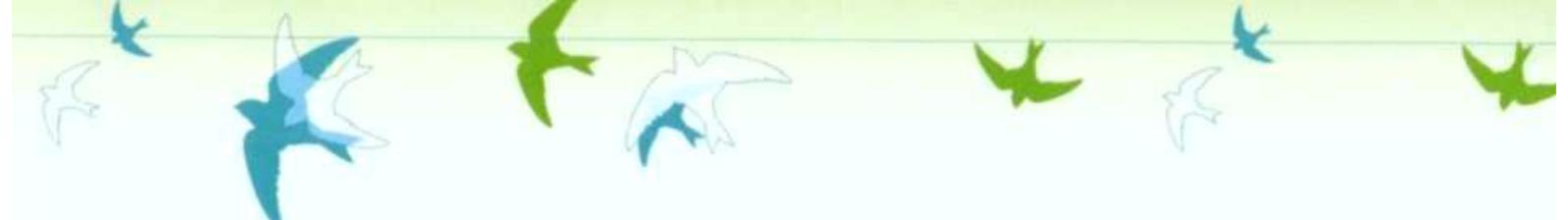


EIXO 4

PERGUNTAS AVALIATIVAS

HORTA E ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL

QUANTITATIVAS	QUALITATIVAS
<p>Quantos grupos da UBS utilizam o espaço da horta como ferramenta para suas atividades?</p> <p>Quantos usuários estão envolvidos na manutenção da horta?</p>	<p>A horta incentivou o consumo de verduras, legumes e/ou orientou o uso correto de plantas medicinais?</p>



EIXO 5

PERGUNTAS AVALIATIVAS

AGENDA AMBIENTAL NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA - A3P

QUANTITATIVAS	QUALITATIVAS
<p>Houve redução de consumo de água, energia e/ou insumos na UBS?</p> <p>Quantas ações de valorização/integração do colaborador foram realizadas?</p>	<p>Com a implantação da A3P, foram incorporadas mudanças de hábitos pelos colaboradores? Quais?</p> <p>Os usuários perceberam alguma mudança na UBS após a implantação da A3P?</p> <p>Na UBS, a comissão de A3P está oficializada?</p> <p>De acordo com a percepção dos funcionários, houve mudança no ambiente de trabalho após a implantação da A3P?</p>



EIXO 6

PERGUNTAS AVALIATIVAS

REVITALIZAÇÃO ESPAÇOS PÚBLICOS

QUANTITATIVAS	QUALITATIVAS
<p>Quantos espaços foram revitalizados?</p> <p>Quantas ações foram efetuadas para a revitalização do espaço público?</p> <p>Quantos mutirões foram realizados?</p> <p>Quantas pessoas utilizam efetivamente o espaço revitalizado?</p>	<p>Quais atividades acontecem no espaço revitalizado?</p> <p>Quais recursos de construção sustentável foram utilizados na revitalização do espaço público?</p> <p>A intervenção ou projeto potencializou o espaço de convivência já existente?</p>

EIXO 7

PERGUNTAS AVALIATIVAS

CULTURA E COMUNICAÇÃO

QUANTITATIVAS	QUALITATIVAS
<p>Quantas manifestações culturais foram realizadas ?</p> <p>Quantas mídias foram distribuídas?</p>	<p>Quais manifestações culturais foram realizadas ?</p> <p>Quais mídias foram produzidas?</p>

8. A CIDADE QUE QUEREMOS

No processo de produção do Guia PAVS os gestores locais e regionais se encontraram para projetarem seus sonhos e desejos da "**cidade que queremos**". Nessa criação deixaram uma marca de visões compartilhadas de uma cidade acolhedora, mais sustentável e saudável. As diferentes ideias e palavras expressadas pelo grupo foram captadas em forma de um painel artístico, de tal modo que coubesse "o mundo inteiro" como a cidade imaginada poeticamente por Thiago de Melo.

A cidade que queremos, segundo a visão do PAVS, perpassa os eixos temáticos do Programa e vai além, quando delinea caminhos para uma São Paulo saudável.

Essa visão de futuro, com enfoque na Promoção da Saúde, construindo espaços locais sustentáveis com preservação e proteção ambiental no território, está em consonância com outras iniciativas desenvolvidas nas cidades, como Agenda 21, Movimento Cidades Saudáveis, C40 Cities Climate Leadership Group, que é uma organização que reúne as maiores cidades do mundo empenhadas em implementar políticas

sustentáveis e ações locais que ajudarão a enfrentar as mudanças globais. Em todas essas iniciativas a cidade de São Paulo tem ocupado uma posição de vanguarda.



Hibisco



Outra visão estratégica que a cidade de São Paulo vem fomentando é a construção do Plano SP2040, iniciativa da Prefeitura Municipal de São Paulo, coordenada pela Secretaria Municipal do Desenvolvimento Urbano. O Plano tem como objetivo orientar as escolhas de políticas e projetos que poderão ser realizados na cidade nas próximas décadas, apontando para novas formas de organização social, econômica, urbana e ambiental, que se reflitam em melhores condições de vida para a população da cidade.



Antes que venham ventos e te levem
do peito o amor – este tão belo amor,
que deu grandeza e graça à tua vida –,
faze dele, agora, enquanto é tempo,
uma cidade eterna - e nela habita.

Uma cidade, sim. Edificada
nas nuvens, não – no chão por onde vais,
e alicerçada, fundo, nos teus dias,
de jeito assim que dentro dela caiba
o mundo inteiro: as árvores, as crianças,
o mar e o sol, a noite e os passarinhos,
e sobretudo caibas tu, inteiro:
o que te suja, o que te transfigura,
teus pecados mortais, tuas bravuras,
tudo afinal o que te faz viver
e mais o tudo que, vivendo, fazes.

Ventos do mundo sopram; quando sopram,
ai, vão varrendo, vão, vão carregando
e desfazendo tudo o que de humano
existe erguido e porventura grande,
mas frágil, mas finito como as dores,
porque ainda não ficando – qual bandeira
feita de sangue, sonho, barro e cântico –
no próprio coração da eternidade.
Pois de cântico e barro, sonho e sangue,
faze de teu amor uma cidade,
agora, enquanto é tempo.

Uma cidade
onde possas cantar quando o teu peito
parecer, a ti mesmo, ermo de cânticos;
onde possas brincar sempre que as praças
que percorrias, dono de inocências,
já se mostrarem murchas, de gangorras
recobertas de musgo, ou quando as relvas
da vida, outrora suaves a teus pés,
brandas e verdes já não se vergarem
à brisa das manhãs.

Uma cidade
onde possas achar, rútila e doce,
a aurora que na treva dissipaste;
onde possas andar como uma criança
indiferente a rumos: os caminhos,
gêmeos todos ali, te levarão
a uma aventura só – macia, mansa –
e hás de ser sempre um homem caminhando
ao encontro da amada, a já bem-vinda
mas, porque amada, segue a cada instante
chegando – como noiva para as bodas.

Dono do amor, és servo. Pois é dele
que o teu destino flui, doce de mando:
A menos que este amor, conquanto grande,
seja incompleto. Falte-lhe talvez
um espaço, em teu chão, para cravar
os fundos alicerces da cidade.

Ai de um amor assim, vergado ao vínculo
de tão amargo fado: o de albatroz
nascido para inaugurar caminhos
no campo azul do céu e que, entretanto,
no momento de alçar-se para a viagem,
descobre, com terror, que não tem asas.

Ai de um pássaro assim, tão malfadado
a dissipar no campo exíguo e escuro
onde residem répteis: o que trouxe
no bico e na alma - para dar ao céu.

É tempo. Faze
tua cidade eterna, e nela habita:
antes que venham ventos, e te levem
do peito o amor – este tão belo amor
que dá grandeza e graça à tua vida.

Poema Sugestão, Thiago de Mello



Viaduto Santa Ifigênia - Região central de São Paulo



Nos dias 28 e 29/05/12, a Secretaria Municipal da Saúde recebeu a visita do Dr. Carlos Santos Burgoa, representante da Organização Panamericana de Saúde - OPAS/OMS, coordenador da área de Desenvolvimento Sustentável e Saúde Ambiental.

A sua vinda a São Paulo se deu em função do desejo de conhecer o trabalho da Atenção Básica e o PAVS. Na



ocasião, além de participar de reunião com a Coordenação da Atenção Básica, Coordenação do PAVS e Gestores Regionais, o Dr. Carlos visitou o projeto do PAVS "Bairro Limpo", da UBS Jardim Rosinha, na Supervisão Técnica de Saúde Pirituba/Perus - Coordenadoria Regional de Saúde Norte.

Conheceu a UBS, conversou com a gerente da Unidade e as equipes da ESF e percorreu as ruas do bairro, indo até a casa de uma líder comunitária que colabora junto ao projeto.

No encerramento de sua visita, deixou a seguinte mensagem:

- *"Eu já havia ouvido falar sobre o programa, mas ainda faltava vê-lo mais de perto. Agora que estou aqui com vocês, percebo o quanto foi importante ter ouvido o depoimento de uma líder comunitária.*
- *É muito interessante ver a paixão que vocês têm pelo programa e por todo o trabalho que desenvolvem. A gente consegue sentir a força de vocês nesse processo e é exatamente por isso que estamos todos aqui.*
- *Vocês descobriram um importante canal de comunicação que permite que a ajuda e o apoio sejam efetivos.*
- *Agradeço a oportunidade e felicito todos os Agentes Comunitários de Saúde. O resultado do trabalho de vocês é impressionante!"*

Fotos da Visita - Representante da OPAS/OMS - Dr. Carlos Santos Burgoa
Projeto Bairro Limpo - UBS Jardim Rosinha (STS Pirituba/ Perus - CRS-N).





GLOSSÁRIO

Alimentos Orgânicos: produtos de acordo com certos padrões pré-definidos por organizações certificadoras. Em geral, são alimentos cultivados sem o uso de pesticidas, fertilizantes artificiais ou dejetos humanos, além de serem processados sem radiação ionizadora ou aditivos. Sua produção também incentiva a conservação do solo e da água e reduz a poluição. Para animais, alimentos orgânicos são aqueles criados sem o uso rotineiro de antibióticos e sem a utilização de hormônios de crescimento. Na maioria dos países, alimentos orgânicos não podem ser geneticamente modificados.

Animais sinantrópicos: são aqueles que se adaptaram a viver junto ao homem, à despeito da vontade deste. Difere dos animais domésticos, os quais o homem cria e cuida com as finalidades de companhia (cães, gatos, pássaros etc.), produção de alimentos ou transporte (galinha, boi, cavalo, porcos e outros.).

Área degradada: diz-se das áreas que, por ações naturais ou antrópicas, perderam suas características naturais (sejam físicas ou químicas), ou essas características sofreram alterações negativas, geralmente em virtude de processos de contaminação por substâncias tóxicas, poluentes, deposição de salinização etc. Áreas desmatadas, com excesso de erosão ou com solos compactados são exemplos de áreas degradadas.

Carta da Terra: declaração de princípios éticos fundamentais para a construção, no século 21, de uma sociedade global justa, susten-

tável e pacífica. Busca inspirar todos os povos a um novo sentido de interdependência global e responsabilidade compartilhada, voltado para o bem-estar de toda a família humana, da grande comunidade da vida e das futuras gerações. É uma visão de esperança e um chamado à ação.

Cidades Saudáveis: são aquelas nas quais há um forte compromisso de autoridades, comunidades e outros atores sociais de buscar permanentemente melhorias na qualidade de vida da população. Para que seja efetivada, preconiza-se a adesão aos princípios da participação social, intersetorialidade, sustentabilidade e equidade na gestão das políticas públicas, associada ao fortalecimento do espaço público, que é o espaço do encontro de saberes, experiências, desejos e juízos acerca de valores e ações necessários ao desenvolvimento humano.

Conservação: proteção dos recursos naturais (ar, água, solo, minerais, espécies vivas) e sua utilização racional e sustentável pelo ser humano. A conservação garante a qualidade de vida e a renovação natural dos recursos e assegura a sobrevivência das espécies animais e vegetais e a manutenção da biodiversidade.

Construção sustentável: qualidade de um sistema construtivo que tem a capacidade de se manter variável, potencializando os níveis de matéria e energia, desta forma, não esgotando os recursos naturais de que necessita.

Consumo sustentável: consumo de bens e serviços, de forma a atender às necessidades



das atuais gerações e permitir melhor qualidade de vida, sem comprometer o atendimento das necessidades e aspirações das gerações futuras.

Educomunicação: o conceito de Educomunicação existe há aproximadamente 15 anos, quando era usado para identificar a educação para a formação do senso crítico frente à mídia, especialmente frente à televisão. No entanto, pesquisas do Núcleo de Comunicação e Educação da USP apontaram a existência de uma nova realidade que faz uso dos meios de comunicação numa perspectiva de prática da cidadania. Assim, a Educomunicação não é como usar melhor o rádio, ou o jornal, ou a internet, mas como utilizar esses recursos para melhorar as relações de comunicação. Ou seja, a Educomunicação traz uma pedagogia nova que irá dialogar com as tecnologias tradicionais.

Efeito estufa: fenômeno natural que permitiu o surgimento da vida na Terra, no qual ocorre a manutenção do calor da atmosfera por meio de gases como o dióxido de carbono, que aprisionam o calor impedindo que o calor seja perdido para a estratosfera. Esses gases deixam passar a luz solar, mas absorvem as radiações de calor emitidas pela Terra, caso contrário, a temperatura seria muito fria. O aumento da emissão de gases principalmente gás carbônico, metano e óxido nítrico provenientes do uso de combustíveis fósseis, como o petróleo, carvão e gás natural, incêndios de florestas e uso de fertilizantes nitrogenados está aumentando o efeito estufa.

Eficiência energética: atividade que procura otimizar o uso das fontes de energia. A utilização racional de energia, às vezes chamada simplesmente de eficiência energética, consiste em

usar menos energia para fornecer a mesma quantidade de valor energético.

Gestão Integrada de Resíduos Sólidos: ações voltadas à busca de soluções para os resíduos sólidos, de forma a considerar as dimensões políticas, econômicas, ambientais, culturais e sociais, com ampla participação da sociedade, tendo como premissa o desenvolvimento sustentável.

Efeito Ilha de calor: aquecimento de áreas específicas de um ambiente urbano ou industrial, cuja temperatura é mais elevada que a das áreas vizinhas. As ruas, as edificações e a ausência de áreas verdes nas grandes cidades fazem com que a capacidade de retenção de calor nessas regiões seja maior, elevando, assim, a temperatura nos centros urbanos.

Empoderamento: é definido como um processo de ação social que promove a participação das pessoas, organizações e comunidades com o objetivo de aumentar o controle individual e comunitário, a eficácia, a melhora da qualidade de vida e a justiça social (OPAS/OMS).

Logística reversa: instrumento de desenvolvimento socioeconômico e de gerenciamento ambiental, caracterizado por um conjunto de ações, procedimentos e meios, destinados a facilitar a coleta e restituição dos resíduos sólidos aos seus produtores, para que sejam tratados ou reaproveitados em novos produtos, na forma de novos insumos, em seu ciclo ou em outros ciclos produtivos, visando a não geração de rejeitos.

Manifesto 2000 por uma Cultura de Paz e Não Violência: documento elaborado por um grupo de laureados do Prêmio Nobel da Paz, com o fim de criar um senso de responsabili-



dade que se inicia em nível pessoal – não se trata de uma moção ou petição endereçada às autoridades.

É responsabilidade de cada um colocar em prática os valores, as atitudes e formas de conduta que inspirem uma cultura de paz. Todos podem contribuir para esse objetivo dentro de sua família, de seu bairro, de sua cidade, de sua região e de seu país.

Assinando o Manifesto, todos se comprometem a:

1. Respeitar a vida
2. Rejeitar a violência
3. Ser generoso
4. Ouvir para compreender
5. Preservar o Planeta
6. Redescobrir a solidariedade

Maquiagem verde: definição utilizada quando uma empresa disfarça práticas predatórias com uma política ambiental de fachada.

Mudanças climáticas: o termo mudança do clima ou alteração climática refere-se à variação do clima em escala global ou dos climas regionais da Terra ao longo do tempo. Estas variações dizem respeito a mudanças de temperatura, precipitação, nebulosidade e outros fenômenos climáticos em relação às médias históricas. Tais variações podem alterar as características climáticas de uma maneira a alterar sua classificação didática.

Patrimônio ambiental: conjunto de bens naturais (paisagens, acidentes geográficos, ecossistemas, recursos naturais, fauna e flora etc.) que, por seu valor biológico, estético, cultural, histórico, genético e social, deve ser preservado e conservado para permitir a sua continuidade e uso responsável.

Patrimônio cultural: relaciona-se com a cultura e a memória de um povo, sendo os principais fatores de sua coesão e identidade, os responsáveis pelos liames que unem as pessoas em torno de uma noção comum de compartilhamento e identidade, noção básica para o senso de cidadania.

Pegada ecológica: mede o impacto do estilo de vida de um indivíduo no meio ambiente. O conceito (do original em inglês ecological footprint) refere-se à metodologia criada para avaliar a área de terra e água que uma população precisa para produzir os recursos que consome e assimilar os resíduos gerados. De um modo geral, significa uma análise entre o consumo humano e a capacidade da natureza suportá-lo.

Permacultura: filosofia criada nos anos 70 pelo australiano Bill Mollison, cujo conceito é a criação de ambientes humanos sustentáveis, baseados na observação da natureza e na sabedoria contida em sistemas produtivos tradicionais. Seu princípio básico é o trabalho com a natureza e não contra ela. Os sistemas permaculturais utilizam fontes de energias alternativas como a luz do sol, a força dos ventos e da água, além de serem desenvolvidos para durar o tempo que for necessário.

Preservação: ação de proteger um ecossistema ou recurso natural de dano ou degradação, ou seja, não utilizá-lo, mesmo que racionalmente e de modo planejado.

Promoção de Saúde: importante estratégia para lograr a equidade, a democracia e a justiça social. Está demonstrado seu êxito no equacionamento de problemas sanitários, sociais e econômicos, oferecendo um valioso



marco para organização da ação social e política com vistas a melhoria da saúde e das condições de vida. Com enfoque técnico e político, atua em diferentes setores e níveis, fomenta o empoderamento e melhora a qualidade de vida, fornecendo instrumentos para fazer face às mudanças no perfil sociodemográfico e epidemiológico e ao subsequente desafio de promover estilos de vida e espaços sociais saudáveis.

Recurso natural renovável: é aquele que pode ser repostado após extraído pelas atividades antrópicas. A reposição pode ocorrer de tempos em tempos. Dentre os recursos naturais renováveis podemos citar a energia eólica (ventos), a energia solar (radiação solar), ondas do mar, hidroeletricidade, biomassa e energia geotérmica.

Resíduos Sólidos: resíduos no estado sólido ou semissólido, que resultam de atividades de origem urbana, industrial, de serviços de saúde, rural, especial ou diferenciada.

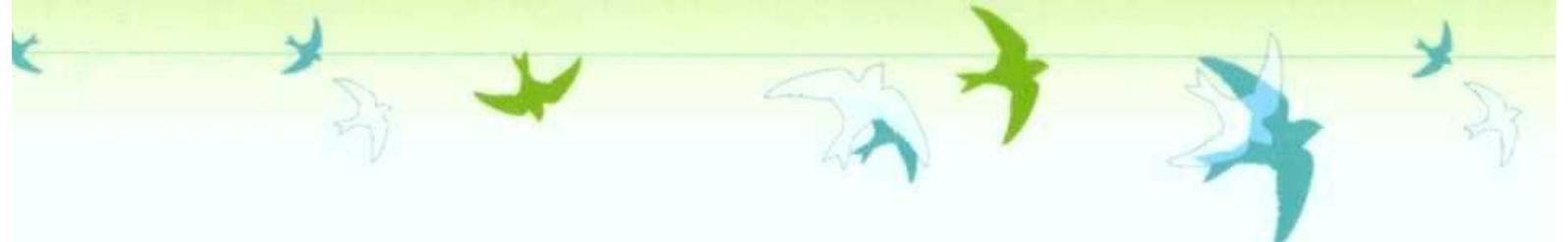
Riscos ambientais: risco do ambiente. Num sentido geral, inclui a sociedade humana. Originalmente usado no sentido do risco de substâncias tóxicas aos seres humanos, hoje, mais ampliado, o conceito traz o sentido, também, do risco à fauna e flora; modo de ocupação

humana em encostas e margens de córregos e rios; deslizamentos de terra em lixões; lixões a céu aberto e ocupação humana; inundações e enchentes. São considerados fatores de riscos ambientais a presença destes agentes em determinadas concentrações ou intensidade.

Saúde ambiental: parte da Saúde Pública que engloba os problemas resultantes dos efeitos que o ambiente exerce sobre o bem-estar físico e mental do homem, como parte integrante de uma comunidade.

Sustentabilidade: conceito que pode ser aplicado em diversos contextos (ambiental, social, econômico etc.) e inclui práticas e ações que visam à manutenção dos recursos de um sistema ou processo, a fim de que não sejam levados à exaustão e possam ser utilizados pelas gerações futuras. Pressupõe o equilíbrio entre a extração e a regeneração de um elemento, recurso ou fator, de modo que suas características primordiais permaneçam inalteradas.

Tecnologia limpa: processos industriais novos ou alterações dos processos existentes que visam reduzir não só os impactos ambientais, mas, principalmente, o consumo de energia e matérias-primas utilizadas durante um determinado processo tecnológico.



REFERÊNCIAS

1. BIODIVERSIDADE E ARBORIZAÇÃO

Marcos Legais

BRASIL. Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998. Dispõe sobre as sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente, e da outra providencias.

BRASIL. Lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000. Institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação - SNUC, estabelece critérios e normas para a criação, implantação e gestão de unidades de conservação.

SÃO PAULO (Cidade). Lei nº 13.131/2001. Regulamentada pelo Decreto nº 41.685, de 14 de fevereiro de 2002. Disciplina a criação, propriedade, posse, guarda, uso e transporte de cães e gatos no Município de São Paulo.

SÃO PAULO (Estado). Lei nº 12.916, de 16 de abril 2008. Veda a eliminação da vida de cães e de gatos pelos órgãos de controle de zoonoses, canis públicos e estabelecimentos oficiais congêneres.

UNITED NATION FOR EDUCATION, SCIENTIFIC AND CULTURAL ORGANIZATION. Ano Internacional da Biodiversidade 2010: diretrizes gerais. Disponível em: http://www.peaunesco.com.br/BIO2010/Diretrizes_Gerais%20-%20Ano%20Internacional%20da%20Biodiversidade%20-%202010.pdf Acesso em: 09 mar. 2012.

Publicações

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/sitio/index.php?ido=publicacao.index> Acesso em: 09 mar. 2012.



INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL. Disponível em:

<http://www.socioambiental.org/inst/pub/>. Acesso em: 09 mar. 2012.

MALAGOLI, Leo R. et al. (Org.). Além do concreto: contribuições para a proteção da biodiversidade paulistana. São Paulo: Instituto Socioambiental, 2008. 359p.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente. Disponível em:

<http://www.pnuma.org.br/publicacoes.php> Acesso em: 06 mar. 2012.

SÃO PAULO (Cidade). Secretaria do Verde e Meio Ambiente; Secretaria Municipal do Planejamento. Atlas Ambiental do Município de São Paulo. O verde, o Território, o Ser Humano: diagnósticos e bases para proposição de políticas públicas para as áreas verdes do Município de São Paulo. São Paulo: Editora BURTI, 2004. Disponível em:

<http://atlasambiental.prefeitura.sp.gov.br/>

SÃO PAULO (Cidade). Secretaria do Verde e Meio Ambiente. Manual técnico de arborização urbana, 2005. Disponível em:

http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/manual_arborizacao_1253202256.pdf . Acesso em: 06 mar. 2012.

SISTEMA NACIONAL DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9985.htm . Acesso em: 05 mar. 2012.

VIARO, Osleny et al. Impacto educativo do módulo, cães e gatos do projeto educativo: para Viver de Bem com os Bichos. Vet e Zootec. v. 4, n. 17, p. 502-506, dez. 2010.

WORLD WIDE FOUND FOR NATURE. Cartilha da pegada ecológica. Disponível em:

http://d3nehc6yl9qzo4.cloudfront.net/downloads/19mai08_wwf_pegada.pdf . Acesso em: 05 mar. 2012.

Marcos Legais

AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS. Legislação. Disponível em:

<http://www2.ana.gov.br/Paginas/institucional/SobreaAna/legislacao.aspx> . Acesso em: 15 mar. 2012.

Código de Águas. Lei nº 9.433, de 8 de janeiro de 1997. Institui a Política Nacional de Recursos Hídricos - PNRH e cria o Sistema Nacional de Gerenciamento dos Recursos Hídricos.

SÃO PAULO (Estado). Lei nº 7.663, de 30 de dezembro de 1991. Estabelece normas de orientação sobre a Política Estadual de Recursos Hídricos bem como o Sistema Integrado de Gerenciamento de Recursos Hídricos.

Publicações

BRASIL. Ministério das Cidades. Legislação brasileira de saneamento ambiental. Disponível em:

<http://www.cidades.gov.br/secretarias-nacionais/saneamento-ambiental/programas-e-acoes-1/planos-de-saneamento-basico/legislacao> . Acesso em: 08 mar. 2012.

BRASIL. Ministério das Cidades. Plano Nacional de Saneamento Básico. Panorama saneamento básico no Brasil (2009). Disponível em:

http://www.cidades.gov.br/ministerio-das-cidades/arquivos-e-imagens-oculto/TR_PanoramaSaneamentoBrasil_PLANSAB.pdf . Acesso em: 16 mar. 2012.

BRASIL. Ministério das Cidades. Plano de Saneamento Ambiental Participativo. Disponível em:

<http://www.cidades.gov.br/secretarias-nacionais/saneamento-ambiental/programas-e-acoes-1/planos-de-saneamento-basico> . Acesso em: 16 mar. 2012.

NARVAES, Patrícia. Dicionário ilustrado de meio ambiente. São Caetano do Sul: Yendis, 2011. 686p.



ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Disponível em:
<http://www.who.int/topics/sanitation/es/> . Acesso em: 16 mar. 2012.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE; BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Mudança climática e saúde: um perfil do Brasil. Brasília: OPAS, 2009. 43p. (Série Saúde ambiental, 3).

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE; ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE; Saúde; BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde; FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. Mudanças climáticas e ambientais e seus efeitos na saúde: cenários e incertezas para o Brasil. Brasília: OPAS, 2008. 40p. (Série Saúde ambiental, 1).

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE; ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE; ORGANIZAÇÃO METEOROLÓGICA MUNDIAL. Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente. Mudanças climáticas e saúde humana: riscos e respostas. Brasília: OPAS, 2002. 37p.

PIGNATTI, Marta. Saúde e ambiente: as doenças emergentes no Brasil. 2004. 147p. (Ambiente e sociedade, 4)

SALDIVA, Paulo Hilário Nascimento; VORMITTAG, Evangelina. Meio ambiente e saúde: o desafio das metrópoles. São Paulo: Instituto Saúde e Sustentabilidade, 2010.

SÃO PAULO (Cidade). Comitê de Mudanças do Clima e Ecoeconomia. Grupos de Trabalho de Transporte, Energia, Construção, Uso do Solo, Resíduos e Saúde. Diretrizes para o Plano de Ação da Cidade de São Paulo para Mitigação e Adaptação às Mudanças Climáticas. São Paulo: maio. 2011. 80p.

VALENTIM, Luiz Sérgio Ozório. Requalificação urbana, contaminação do solo e riscos à saúde: um caso na cidade de São Paulo. São Paulo: Annablume, 2007. 157p.

WHATELY, Marussia et al. (Org.). Mananciais: uma nova realidade? São Paulo: Instituto Socioambiental, 2008. 335p.



3. GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS

Marcos legais

BRASIL. Casa Civil. Decreto nº 7.404, de 23 de dezembro de 2010. Regulamenta a Lei nº 12.305, de 02 de agosto de 2010, que institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos; cria o Comitê Interministerial da Política Nacional de Resíduos Sólidos e o Comitê Orientador para a Implantação dos Sistemas de Logística Reversa e dá outras providências.

BRASIL. Casa Civil. Lei nº 12.305, de 02 de agosto de 2010. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos; Altera a Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998 e dá outras providências.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Resolução Conama 401/2008, sobre o descarte de pilhas e baterias. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/port/conama/legiabre.cfm?codlegi=589> . Acesso em: 16 mar. 2012.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Resolução Conama 416/2009, sobre o descarte de pneu. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/port/conama/legiabre.cfm?codlegi=616> . Acesso em: 16 mar. 2012.

SÃO PAULO (Cidade). Decreto nº 50.337, de 19 de dezembro de 2008. Regulamenta a Lei nº 14.439, de 19 de junho de 2007 que dispõe sobre a reciclagem e a utilização de material reciclado no âmbito da Administração Pública Municipal.

SÃO PAULO (Estado). Lei nº12.300, de 16 de março de 2006. Institui a Política Estadual de Resíduos Sólidos; Revoga a Lei nº11.387, de 27 de maio de 2003.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Comitê Gestor Nacional de Produção e Consumo Sustentáveis. Portaria nº44 de 13 de fevereiro de 2008. Plano de Ação para Produção e Consumo Sustentáveis - PPCS. (Versão para Consulta Pública), 2010.



Publicações

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Manual de gerenciamento de resíduos de Serviços de Saúde. Brasília: 2006. 182p.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente; INSTITUTO BRASILEIRO DE DEFESA DO CONSUMIDOR. Consumo sustentável: manual de educação. Brasília: 2002. 144p.

CINQUETTI, Heloisa; LOGAREZZI, Amadeu. Consumo e resíduo: fundamentos para o trabalho educativo. São Carlos: EDUFSCAR, 2006. 212p.

COMPANHIA DE TECNOLOGIA DE SANEAMENTO AMBIENTAL. Inventário Estadual de Resíduos Sólidos Domiciliares, 2010. Disponível em: www.cetesb.sp.gov.br. Acesso em: 06 fev. 2012.

INSTITUTO AKATU PELO CONSUMO CONSCIENTE. Disponível em: http://www.akatu.org.br/Content/Akatu/Arquivos/file/11_11_24_PPCS_PARTE_I_Final.pdf. Acesso em: 09 fev. 2012.

INSTITUTO BRASILEIRO DE DEFESA DO CONSUMIDOR. Publicações. Disponível em: <http://www.idec.org.br/tema/consumo-sustentavel>. Acesso em: 02 fev. 2012.

MANSOR, Maria Teresa Castilho et al. Resíduos sólidos. São Paulo: Secretaria de Estado de Meio Ambiente. Coordenadoria de Planejamento Ambiental, 2010. 147p. (Cadernos de educação ambiental, 6)

SÃO PAULO (Cidade). Comitê de Mudança do Clima e Ecoeconomia. Grupo de Trabalho de Transporte, Energia, Construção, Uso do Solo, Resíduos e Saúde. Diretrizes para o Plano de Ação de Cidade de São Paulo para Mitigação e Adaptação às Mudanças Climáticas. São Paulo: maio. 2011. 80p.



4. AGENDA AMBIENTAL NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA - A3P

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Secretaria de Articulação Institucional e Cidadania Ambiental. Departamento de Cidadania e Responsabilidade Socioambiental Disponível em:

<http://www.mma.gov.br/sitio/index.php?ido=conteudo.monta&idEstrutura=3>Acesso em: 10 nov. 2011.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Secretaria de Articulação Institucional e Cidadania Ambiental. Departamento de Cidadania e Responsabilidade Socioambiental. Programa Agenda Ambiental na Administração Pública-A3P. Como implantar a A3P. Brasília: Ministério do Meio Ambiente. 24p.

SÃO PAULO (Cidade). Decreto nº 50.337, de 19 de dezembro de 2008. Regulamenta a Lei nº 14.439, de 19 de junho de 2007 que dispõe sobre a reciclagem e a utilização de material reciclado no âmbito da Administração Pública Municipal.

5. HORTA E ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL

Marcos legais

BRASIL. Casa Civil. Decreto nº 5.813, de 22 de junho de 2006. Aprova a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (PNPMF).

SÃO PAULO (Cidade). Lei nº 14.682, de 30 de janeiro de 2008 e Decreto nº 49.596, de 11 de junho de 2008. Cria e regulamenta o Programa Qualidade de Vida com Medicinas Tradicionais e Práticas Integrativas em Saúde no Município de São Paulo.

SÃO PAULO (Cidade). Lei nº 14.903, de 06 de fevereiro de 2009 e Decreto nº 51.435, de 26 de abril de 2010. Cria e regulamenta o Programa de Produção de Fitoterápicos e Plantas Medicinais no Município de São Paulo.

RDC nº 10 de 9 de março de 2010, ANVISA, dispõe sobre a notificação de drogas vegetais junto à Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Disponível em: www.brasilsus.com.br/legislacoes/anvisa.html. Acesso em: 20 mar. 2012.



Lei 13.727, de 12 de janeiro de 2004 e Decreto 45.665, de 29 de dezembro de 2004. Cria e regulamenta o Programa de Agricultura Urbana e Periurbana da SVMA. Disponível em:

http://www.anvisa.gov.br/propaganda/alimento_saudavel_gprop_web.pdf . Acesso em: 10 nov. 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria 971, GM nº 971, de 03 de maio de 2006. Aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no Sistema Único de Saúde - PNPIC SUS.

Publicações

CORREA, C.J.; MING, L.C.; SCHEFFER, M.C. **Cultivo de plantas medicinais, condimentares e aromáticas**. 2 ed. Jaboticabal: FUNEP, 1994.

SÃO PAULO (Cidade). Secretaria da Saúde. **Horta: cultivo de hortaliças**. São Paulo: Secretaria do Verde e Meio Ambiente, 2006. 85p. (Apostila)

SÃO PAULO (Cidade). Secretaria da Saúde. Coordenação da Atenção Básica. **Caderno de plantas medicinais**. São Paulo: MTHPIS, 2010.26p.

SÃO PAULO (Cidade). Secretaria da Saúde. Coordenação da Atenção Básica. **Caderno de Plantas medicinais**. VOL II Cultivo de Hortas São Paulo: MTHPIS. 2011.42p.

6. REVITALIZAÇÃO DE ESPAÇOS PÚBLICOS

Marcos legais

BRASIL. Estatuto da Cidade. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/LEIS_2001/L10257.htm. Acesso em: 10 nov. 2012.

BRASIL. Lei nº 6.766, de 19 de dezembro de 1979. Dispõe sobre o parcelamento do solo urbano e dá outras providências; Indica que os Estados e Municípios devem estabelecer normas complementares relativas ao parcelamento do solo municipal conforme suas peculiaridades. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L6766.htm . Acesso em: 10 nov. 2012.



Publicações

BRASIL. Ministério das Cidades. Publicações. Disponível em:

<http://www.cidades.gov.br/publicacoes> . Acesso em: 08 nov. 2012.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. O lugar no/do mundo. São Paulo: Hucitec, 1996.

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS. Banco de Experiências Inovadoras de Gestão Pública e Cidadania. Disponível em: <http://www.fgv.br/inovando/>. Acesso em: 25 fev. 2012.

BATATA, Adriana Gomes Rodrigues. Governabilidade Metropolitana: A construção de indicadores de vulnerabilidade sócio-ambiental. Disponível em: http://www.ecoeco.org.br/conteudo/publicacoes/encontros/vii_en/mesa3/trabalhos/governabilidade_metropolitana.pdf . Acesso em: 25 fev. 2012.

INSTITUTO DE CIDADANIA BRASIL. Disponível em: http://www.institutocidadania.org.br/HTML/quem_somos.html . Acesso em: 06 jan. 2012.

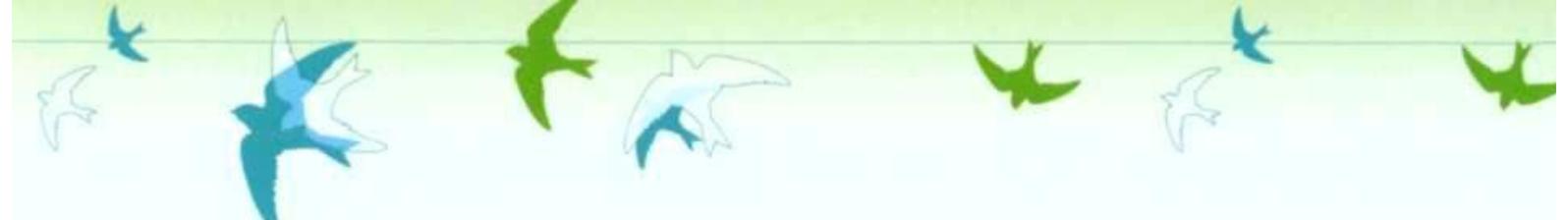
JACOBS, Jane. Vida e morte de Grandes Cidades. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

LEFEBVRE, Henry. O Direito à cidade. São Paulo: Centauro, 2008.144p.

Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia. Observatório das Metrôpoles. Disponível em: <http://web.observatoriodasmetroles.net/>. Acesso em: 06 jan. 2012.

RIBEIRO, Helena. Olhares geográficos: meio ambiente e saúde. São Paulo: SENAC, 2005.

SANTOS. Milton. Urbanização brasileira. São Paulo: Hucitec, 1994.



7. CULTURA E COMUNICAÇÃO

Marcos legais

Instituto de Cultura de Barcelona. Agenda 21 da Cultura. Disponível em: http://agenda21culture.net/index.php?option=com_content&view=article&id=44&Itemid=58&lang=pt . Acesso em: 09 jan. 2012.

BRASIL. Ministério da Cultura. Plano Nacional de Cultura. Disponível em: <http://www.cultura.gov.br/site/categoria/politicas/plano-nacional-de-cultura/> . Acesso em: 09 jan. 2012.

BRASIL. Ministério da Cultura. Sistema Nacional de Cultura. Disponível em: <http://blogs.cultura.gov.br/snc/files/2012/02/livro11-602-para-aprovacao.pdf> Acesso em: 15 fev. 2012.

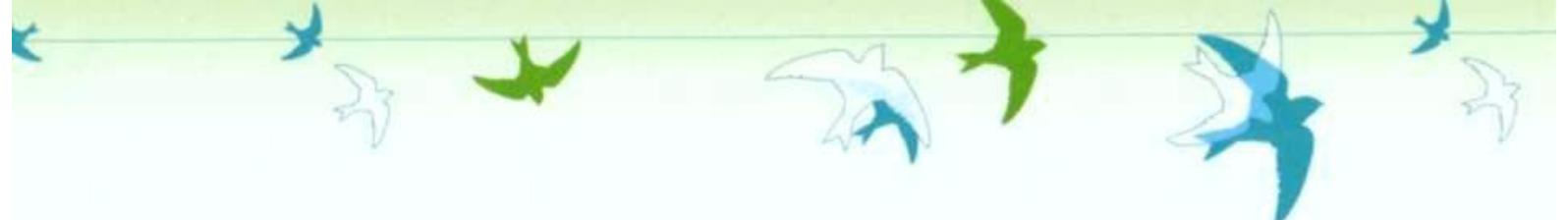
Secretaria-Geral Iberoamericana. Carta Cultural Iberoamericana. Disponível em: http://www.oei.es/xvi/xvi_culturaccl.pdf . Acesso em: 15 fev. 2012.

UNITED NATIONS FOR EDUCATION, SCIENTIFIC, CULTURE ORGANIZATION. Convenção sobre proteção e a promoção da diversidade das expressões culturais. 2005. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0015/001502/150224por.pdf> . Acesso em: 06 fev. 2012.

Publicações

Portal da Cultura. Ampliar a participação da Cultura no desenvolvimento socioeconômico sustentável. Disponível em: <http://www.cultura.gov.br/site/2008/09/07/diretrizes-desenvolvimento/> . Acesso em: 06 fev. 2012.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Agrobiodiversidade e diversidade cultural. Disponível em: http://www.mma.gov.br/estruturas/sbf_agrobio/publicacao89_publicacao21092009104952.pdf . Acesso em: 06 jan. 2012.



CASA DE RUI BARBOSA. Indicadores Sociais e desenvolvimento sustentável. Disponível em: http://www.casaruibarbosa.gov.br/dados/DOC/palestras/Políticas_Culturais/FCRB_Indicadores_sociais_e_desenvolvimento_%20sustentavel.pdf . Acesso em: 13 jan. 2012.

INSTITUTO SOU DA PAZ. Manual de execução de projetos sociais. Disponível em: http://www.soudapaz.org/Portals/0/Downloads/Manual_Jovens.pdf . Acesso em: 19 jan. 2012

Programa de Democratização Cultural Votorantim. Manual de Apoio à elaboração de projetos de democratização cultural. Disponível em: <http://www.blogacesso.com.br/forum/manual.pdf> . Acesso em: 06 fev. 2012

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Carta da Terra. Disponível em: <http://www.cartadaterrabrasil.org/prt/text.html> . Acesso em: 16 jan. 2012

SÃO PAULO (Cidade). Prefeitura de São Paulo; ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA). Texto de formação de educadores. São Paulo: MP, v. 2, 148p. (Coleção Ambientes Verdes e Saudáveis).

SÃO PAULO (Cidade). Secretaria Municipal da Saúde. Área Técnica de Cultura de Paz, Saúde e Cidadania. Tecendo Redes de Paz. Revista 01. São Paulo, 2007.81p.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. Bibliografia sobre políticas culturais no Brasil. Disponível em: http://www.cult.ufba.br/arquivos/bibliografias_politicasculturais_brasil_01maio06.pdf Acesso em: 06 jan. 2012

Estação Julio Preste - São Paulo





ANEXO 1

PORTARIA nº 1.573/2011-SMS.G, publicada em 03/08/2011

Institui o Programa Ambientes Verdes e Saudáveis (PAVS) na Estratégia Saúde da Família (ESF) na Coordenação da Atenção Básica da Secretaria Municipal da Saúde (SMS) do Município de São Paulo.

O Secretário Municipal da Saúde, no uso de suas atribuições, e Considerando as responsabilidades e atribuições dos Municípios aprovadas no Pacto da Saúde 2006/Pacto pela Vida/Pacto de Gestão do SUS, no que se refere à gestão, planejamento, programação e execução de ações integradas de Promoção em Saúde e Fortalecimento da Atenção Básica;

Considerando no Pacto da Saúde 2006/Pacto de Gestão do SUS, o repasse fundo a fundo como uma das modalidades preferencial de transferência de recursos entre os gestores;

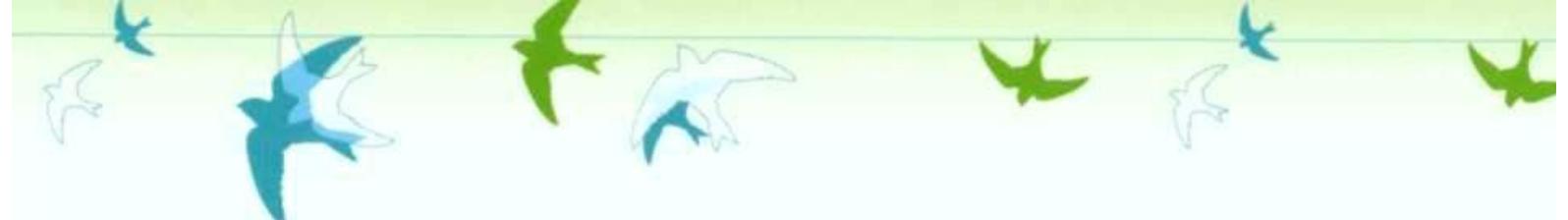
Considerando a competência delegada pela Lei Municipal nº 13.563 de 24/04/2003 que dispõe sobre o Fundo Municipal de Saúde;

Considerando o processo de construção de uma Política Pública Integrada na Cidade de São Paulo;

Considerando a SMS, como gestora do SUS no Município, que formula e implanta políticas visando promover, proteger e recuperar a saúde da população, em consonância com as diretrizes traçadas pelo Ministério da Saúde;

Considerando a Coordenação da Atenção Básica, por meio das Coordenadorias Regionais de Saúde (CRS) e Supervisões Técnicas de Saúde (STS), como responsável pelo acompanhamento das unidades, visando qualidade e otimização dos recursos e as adequações necessárias para a correta execução da ESF, firmada nos termos de convênio e contratos de gestão;

Considerando a dimensão e complexidade das questões ambientais presentes nos territórios das Unidades Básicas de Saúde (UBS);



Considerando o território das Unidades de Saúde como espaço preferencial de intervenção de ações de Promoção à Saúde;

Considerando o desenvolvimento de ações integradas com enfoque na construção de uma agenda saúde e meio ambiente no âmbito da Atenção Básica/Estratégia Saúde da Família;

Considerando o fortalecimento da atuação intersetorial e intersecretarial no território das Unidades Básicas de Saúde;

Considerando a sustentabilidade das intervenções no território, fomentando o empoderamento e efetiva participação da comunidade;

Considerando a necessidade de compatibilizar desenvolvimento urbano e humano com preservação e proteção ambiental na concepção de ambientes saudáveis e sustentáveis;

Considerando os Agentes Comunitários de Saúde como atores de multiplicação na Promoção da Saúde;

Considerando o processo de capacitação dos Agentes comunitários de saúde para o desenvolvimento de projetos socioambientais nas Unidades Básicas da ESF, resolve:

Art. 1º. Instituir o Programa Ambientes Verdes e Saudáveis - PAVS na Estratégia Saúde da Família, com objetivo de contribuir na construção das políticas públicas integradas no Município de São Paulo, através de uma agenda de ações integradas com enfoque para o desenvolvimento de políticas de saúde ambiental no âmbito da Estratégia Saúde da Família, visando fomentar o desenvolvimento de uma nova prática de saúde que se traduz em valores de responsabilidade cidadã em torno da defesa da vida e da proteção ambiental, tendo como eixos norteadores o fortalecimento da atuação intersecretarial e intersetorial, a sustentabilidade das intervenções no território e o empoderamento e efetiva participação da comunidade.

§ 1º. A coordenação do Programa Ambientes Verdes e Saudáveis - PAVS é atribuição da Coordenação da Atenção Básica.

§ 2º. A execução do programa é atribuição das equipes da ESF nas UBS e será implementado em articulação com as Instituições Parceiras da Estratégia Saúde da Família da Secretaria Municipal da Saúde, com apoio da Secretaria Municipal do Verde e Meio Ambiente e de outras Secretarias afins.



Art. 2º. O Programa Ambientes Verdes e Saudáveis contará com estrutura organizacional contemplando na sua equipe:

- 1) Gestores Municipais na equipe da Coordenação da Atenção Básica
- 2) Gestores Regionais atuando nas Coordenadorias Regionais de Saúde
- 3) Gestores Locais atuando no âmbito das Unidades Básicas de Saúde
- 4) Agentes Comunitários de Saúde (ACS) nas Equipes da Estratégia Saúde da Família das Unidades Básicas de Saúde
- 5) Agentes de Promoção Ambiental (APA) nas Unidades Básicas de Saúde

Art. 3º. Sobre as atribuições dos profissionais envolvidos no Programa Ambientes Verdes e Saudáveis:

§ 1º. São atribuições dos Gestores Municipais do Programa Ambientes Verdes e Saudáveis:

- 1) Coordenar o PAVS no âmbito da SMS, elaborando e definindo diretrizes básicas para a execução do Programa
- 2) Articular ações com as Instituições Parceiras da ESF
- 3) Monitorar e avaliar o PAVS no âmbito da SMS
- 4) Fomentar as ações intersetoriais, intersecretariais e entre as Instituições Parceiras da ESF
- 5) Contribuir para o fortalecimento da ESF na rede de atenção na SMS
- 6) Contribuir para o fortalecimento da Atenção Básica no Município de São Paulo, com ênfase na intersetorialidade

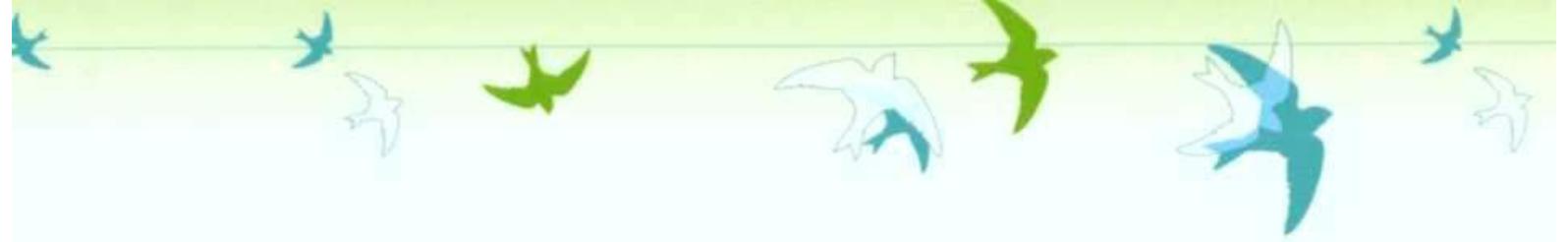
§ 2º. São atribuições dos Gestores Regionais do Programa Ambientes Verdes e Saudáveis:

- 1) Fazer a articulação do Programa entre os níveis central e local e com as Instituições Parceiras da ESF, seguindo as diretrizes estabelecidas pela SMS

- 
- 2) Fomentar a articulação das ações e atores do PAVS nos diferentes territórios da Coordenadoria Regional de Saúde
 - 3) Estabelecer parcerias no território para o desenvolvimento dos projetos PAVS, em articulação com as CRS e Instituições Parceiras
 - 4) Realizar, acompanhar e apoiar capacitações técnicas do PAVS no âmbito da CRS e junto aos gestores locais
 - 5) Apoiar a organização de eventos locais e regionais
 - 6) Acompanhar e monitorar os projetos socioambientais no âmbito da CRS
 - 7) Coordenar, apoiar e supervisionar as ações desenvolvidas pelos Gestores Locais no território das Unidades Básicas de Saúde
 - 8) Identificar fontes financiadoras de projetos socioambientais e facilitar o processo de captação de recursos junto aos gestores locais
 - 9) Participar de reuniões/capacitações e outras atividades afins quando convocados pela Coordenadoria Regional de Saúde e ou Coordenação do Programa
 - 10) Contribuir para o aprimoramento do PAVS e da ESF na SMS

§ 3º. São atribuições dos Gestores Locais do Programa Ambientes Verdes e Saudáveis:

- 1) Apoiar, fomentar e monitorar as ações locais do PAVS junto aos Agentes Comunitários de Saúde e aos Agentes de Promoção Ambiental, seguindo as diretrizes estabelecidas pela SMS
- 2) Articular e mediar as ações e os atores do PAVS no território das Unidades Básicas de Saúde (nível local)
- 3) Acompanhar e monitorar os projetos PAVS nas Unidades Básicas de Saúde
- 4) Apoiar a elaboração e execução de novos projetos PAVS nas Unidades Básicas de Saúde
- 5) Envolver e apoiar os gerentes e equipes das Unidades Básicas de Saúde na implantação/implementação dos projetos PAVS

- 
- 6) Estabelecer parcerias no território, em articulação com o Gestor Regional e a Instituição Parceira, para o desenvolvimento dos projetos PAVS
 - 7) Elaborar projetos socioambientais com vistas à captação de recursos no âmbito das Instituições Parceiras
 - 8) Participar de reuniões/capacitações e outras atividades afins quando convocados pela Coordenadoria Regional de Saúde e/ou Coordenação do PAVS e/ou Instituições Parceiras
 - 9) Capacitar os Agentes Comunitários de Saúde, os Agentes de Promoção Ambiental e os demais integrantes das Unidades Básicas de Saúde para o desenvolvimento de ações e projetos socioambientais nos eixos temáticos do Programa, em consonância com a gerência da UBS, STS, CRS e Instituições Parceiras
 - 10) Monitorar as ações dos APA no desenvolvimento do projetos PAVS
 - 11) Contribuir para o aprimoramento do PAVS e da ESF na SMS

§ 4º. São atribuições dos Agentes Comunitários de Saúde no Programa Ambientes Verdes e Saudáveis:

- 1) Identificar as necessidades do território para elaboração e implantação de projetos socioambientais
- 2) Elaborar, em conjunto com demais membros da equipe da ESF e da UBS, apoiados pelo gestor local e gerência da UBS, projetos socioambientais de intervenção local
- 3) Desenvolver os projetos socioambientais nas Unidades Básicas de Saúde e na comunidade, com a participação da equipe da Unidade seguindo as diretrizes estabelecidas pela SMS
- 4) Participar de reuniões do PAVS na Unidade de Saúde e na comunidade, em consonância e anuência da gerência da UBS
- 5) Participar das capacitações promovidas pelo PAVS, em consonância e anuência da gerência da UBS
- 6) Estabelecer articulação sistemática com o Gestor Local do PAVS e com os Agentes de Promoção Ambiental no desenvolvimento dos projetos socioambientais



7) Contribuir para o aprimoramento do PAVS e da ESF na SMS §

5º. São atribuições dos Agentes de Promoção Ambiental do Programa Ambientes Verdes e Saudáveis

- 1) Participar da identificação, elaboração e desenvolvimentos dos projetos socioambientais de intervenção local na UBS e no território
- 2) Apoiar e desenvolver ações locais do PAVS na Unidade Básica de Saúde e na comunidade, junto às Equipes da ESF e demais profissionais da UBS
- 3) Auxiliar e contribuir na elaboração e organização de dados, planilhas e relatórios do PAVS com o apoio das equipes da ESF e demais profissionais da Unidade Básica de Saúde
- 4) Atender as solicitações do Gestor Local do PAVS, juntamente com as equipes envolvidas nos projetos PAVS da UBS, com a devida ciência da Gerência da Unidade Básica de Saúde
- 5) Zelar pelos materiais PAVS (materiais de apoio, instrumentais de acompanhamento, insumos de projetos, ferramentas, entre outros) na Unidade Básica de Saúde
- 6) Elaborar relatórios das atividades do PAVS desenvolvidas na Unidade Básica de Saúde, de acordo com a solicitação da gerência da Unidade e do Gestor Local PAVS
- 7) Participar de reuniões técnicas da Unidade Básica de Saúde quando solicitado pela gerência da UBS ou em reuniões específicas do PAVS
- 8) Participar de fóruns, reuniões, atividades, projetos, capacitações e /ou eventos PAVS desenvolvidos no território da Unidade ou em outros territórios, quando solicitados pelo Gestor Local, com a devida ciência da Gerência da Unidade Básica de Saúde
- 9) Apoiar o Gestor Local na identificação e mapeamento de potenciais parceiros para o desenvolvimento das ações do PAVS no território, juntamente com as equipes técnicas da Unidade Básica de Saúde
- 10) Contribuir para o aprimoramento do PAVS e da ESF na SMS



Art 4º. O Agente de Promoção Ambiental está subordinado ao Gerente da UBS e planeja e desenvolve suas atividades em articulação com o Gerente da UBS, o Gestor Local do PAVS e os Agentes Comunitários de Saúde.

Art. 5º. Os gerentes das Unidades Básicas de Saúde da Estratégia Saúde da Família são co-responsáveis pelo desenvolvimento do Programa Ambientes Verdes e Saudáveis na Unidade Básica de Saúde e no seu território de abrangência e deverão adotar as providências necessárias para sua viabilidade.

Art. 6º. Definir que o PAVS deverá fomentar a interface com os demais Programas afins no âmbito da SMS.

Art. 7º. Definir que nas várias formas de divulgação /apresentação do PAVS deverá constar obrigatoriamente o logotipo do Programa, da SMS/PMSP e da Instituição Parceira.

Art. 8º. Definir que o PAVS poderá também ser implantado nas demais Unidades de Saúde da Secretaria Municipal da Saúde.

Art. 9º. Para a consecução dos objetivos do Programa poderão ser firmados os seguintes instrumentos:

I - termos de cooperação e convênios com entes públicos ou privados, observados os princípios da impessoalidade, isonomia, moralidade e publicidade;

II - parcerias com outros órgãos públicos responsáveis pela administração de próprios municipais, estaduais ou federais.

Art. 10º. Definir que os recursos orçamentários para o desenvolvimento deste Programa onerarão as dotações orçamentárias e fontes próprias da ESF, respeitando a disponibilidade orçamentária de cada exercício financeiro.

Art. 11º. Esta Portaria entra em vigor na data da sua Publicação.

ANEXO 2 - Estrutura de Projeto

LOGO da instituição
Parceira/SMS

Coordenaria Regional de Saúde _____



INSTITUIÇÃO PARCEIRA

GESTOR LOCAL

UBS:

STS:

TÍTULO DO PROJETO

Em negrito - CAPS LOCK

ÊXITO TEMÁTICO:

PÚBLICO ENVOLVIDO:

ÁREA GEOGRÁFICA ABRANGIDA:

JUSTIFICATIVA

OBJETIVO GERAL

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Nº	Objetivo Específico
1	
2	
3	
4	
5	

PARCERIAS

Parcerias firmadas	Parcerias em planejamento

GERENTE DA UBS

Nome:
RG/RF:

Assinatura



ANEXO 3

Manifesto 2000

Por Uma Cultura de Paz e Não-Violência

O Ano 2000 deve ser um novo começo para todos nós. Juntos, podemos transformar a cultura de guerra e violência em uma Cultura de Paz e não-violência.

Essa evolução exige a participação de cada um de nós para dar aos jovens e as gerações futuras valores que os ajudem a forjar um mundo mais digno e harmonioso, um mundo de justiça, solidariedade, liberdade e prosperidade.

A Cultura de Paz torna possível o desenvolvimento duradouro à proteção do ambiente natural e a satisfação pessoal de cada ser humano

Reconhecendo a minha cota de responsabilidade com o futuro da humanidade, especialmente com as crianças de hoje e as das gerações futuras, eu me comprometo - em minha vida diária, na minha família, no meu trabalho, na minha comunidade, no meu país e na minha região - a:

Respeitar a vida e a dignidade de cada pessoa, sem discriminação ou preconceito;

Praticar a não-violência ativa, rejeitando a violência sob todas as suas formas: física, sexual, psicológica, econômica e social, em particular contra os grupos mais desprovidos e vulneráveis como as crianças e os adolescentes;

Compartilhar o meu tempo e meus recursos materiais em um espírito de generosidade visando o fim da exclusão, da injustiça e da opressão política e econômica;

Defender a liberdade de expressão e a diversidade cultural, dando sempre preferência ao diálogo e à escuta do que ao fanatismo, a difamação e a rejeição do outro;

Promover um comportamento de consumo que seja responsável e práticas de desenvolvimento que respeitem todas as formas de vida e preservem o equilíbrio da natureza no planeta;

Contribuir para o desenvolvimento da minha comunidade, com a ampla participação da mulher e o respeito pelos princípios democráticos, de modo a construir novas formas de solidariedade.



Programa Ambientes Verdes e Saudáveis - PAVS

EQUIPE TÉCNICA

Coordenadoras

Yamma Mayura Duarte Alves

Eunice Emiko Kishinami de Oliveira Pedro

Eliana Sapucaia Rizzini

Gestoras Regionais

Adriane Andrade dos Santos - Coordenadoria Regional de Saúde Sul

Ana Carolina Moreira Ayres - Coordenadoria Regional de Saúde Norte

Bárbara Junqueira dos Santos - Coordenadoria Regional de Saúde Leste

Monica Fürst Mastroianni - Coordenadoria Regional de Saúde Centro-Oeste

Rachel Eny Arruda Bonomo Costa - Coordenadoria Regional de Saúde Sudeste

Renata Crivoi de Castro - Coordenadoria Regional de Saúde Sul

Interlocutores PAVS nas Coordenadorias Regionais de Saúde

CRS Centro-Oeste: Branca Vaidergorn e Hiromi Kano Uchida

CRS Leste: Ana Maria Rabaçal Urini e Valéria Yukari Nakamura

CRS Norte: Teresa Cristina Fenerich Moraes

CRS Sudeste: Maria Regina de Carvalho Kozma

CRS Sul: Marcia Regina da Degolação

Gestores locais

Agentes de Promoção Ambiental



GESTORES LOCAIS QUE COLABORARAM NA ELABORAÇÃO DO GUIA

Alessandra Roncoleta

Amanda Barretta Almeida

Andrea Mitiyo Tonda

Andreia Perez Lopes

Anna Angélica Navarro da Silva

Bruno Nogueira Passos

Carla Andrea Moreira

Cristiane Caramelo de Oliveira

Daniele Dutra Fradejas Passos

Deborah Monnerat

Edson Manoel dos Santos

Eliane Cristina Santos

Erika de Mello

Fabiana Sansone Balaguer

Fernanda da Silva Palma Podboy

Flavia Futata

Gisele dos Santos Batista

Graciana Dagmar de Lima

Guilherme de Freitas Dias

Jefferson dos Santos Rodrigues

Juliana Damiani

Kelly Fernandes Rocha

Maria Conceição Carvalho da Silva

Maria Eliana Bascune

Michel Aprígio Pregun

Moiseis Silva Medeiros

Neusi Rolim

Paulo Roberto Pio Puppi

Pollyanna Câmara

Ricardo Moreira Benitez

Rodrigo Giovannetti

Rodrigo Silva

Roseli Borges

Sandra Damas

Sandro Marques

Sandro Vinícius Ortega Nicodemo

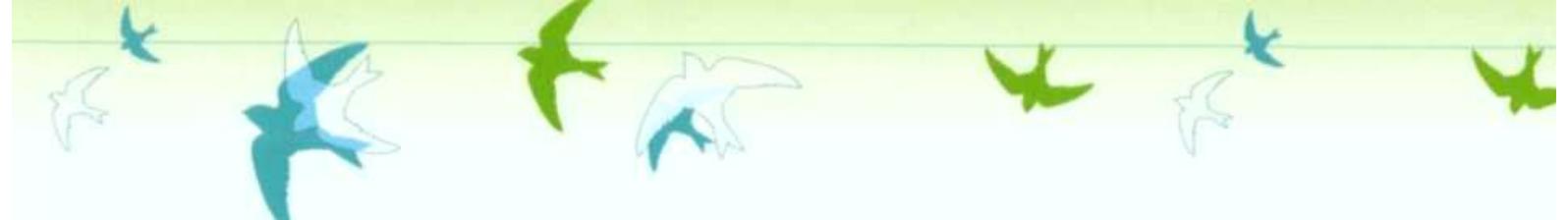
Sueli Regina Heitzmann

Sylvio Solano Ayala

Tania Lucia Mattar Silveira

Valéria Trindade Camargo Janny

Verônica Sá Rolim



AGRADECIMENTOS ESPECIAIS

Helen Elisa Cunha de Resende Bevilacqua - DGD Norte/SVMA

Hélio Neves - Secretaria Municipal do Verde e Meio Ambiente/SVMA

Rose Marie Inojosa - Universidade Aberta do Meio Ambiente e
Cultura de Paz - UMAPAZ/SVMA

Taciana Lúcia Nóbrega Guerra - UMAPAZ/SVMA

Celia Barollo (revisão ortográfica) - Coordenação da Atenção Básica / SMS - G

Ricardo Liberato (produção gráfica capa) - Assessoria de
Comunicação e Imprensa - ACI / SMS-G

E todos que colaboram com o PAVS



INTERLOCUTORES PAVS NAS INSTITUIÇÕES PARCEIRAS

Associação Comunitária Monte Azul

Isis Harumi Midorikawa

Associação Paulista para o Desenvolvimento da Medicina/SPDM

Isa Trajtengertz e Vanessa Cristina Nunes/Mariane Ceron

Associação Saúde da Família/ASF

Cláudio Alves de Castro

Casa de Saúde Santa Marcelina/APS Santa Marcelina

Leonardo Aquino Diniz

Centro de Estudos Dr. João Amorim/CEJAM

Diana Moreira da Silva Nascimento dos Santos

Centro Social Nossa Senhora do Bom Parto/BOMPAR

Artur Vieira Castilhano Neto e Juliana Mendes de Mello

Fundação Faculdade de Medicina/FFM/USP

Angela Maria Castilho Guimarães

Instituto de Responsabilidade Social Sírio Libanês/IRSSL

Poliana C. Oliveira Fioretti

Instituto Israelita de Responsabilidade Social Albert Einstein

Jussara Otaviano e Kátia Christina Weber

Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo

Maria Amélia de Siqueira Britto Wanderley / Monique da Silva Santos

OS Associação Congregação Santa Catarina / OSACSC

Jessy Belfort de Oliveira e Jussara Silva

Universidade Adventista de São Paulo/UNASP

Patrícia Ramos Branco



Associação Comunitária
MonteAzul



ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE
SANTA MARCELINA
ENTIDADE FILANTRÓPICA



BOMPAR
CENTRO SOCIAL NOSSA
SENHORA DO BOM PARTO



FUNDAÇÃO
FACULDADE DE MEDICINA



INSTITUTO DE
RESPONSABILIDADE SOCIAL
SÍRIO-LIBANÊS



Santa Casa de São Paulo



ALBERT EINSTEIN
INSTITUTO ISRAELITA DE
RESPONSABILIDADE SOCIAL



Centro Universitário Adventista de São Paulo



ORGANIZAÇÃO
SOCIAL
GESTÃO SAÚDE
Mº BOI MIRIM
SUS



OS-SantaCatarina

Associação Congregação de Santa Catarina
Prefeitura de São Paulo - SUS



O PAVS favorece o desenvolvimento de uma nova cultura, que se expressa em valores e práticas de responsabilidade cidadã em torno da defesa da vida e da proteção ambiental, na esfera individual e coletiva.





**PREFEITURA DE
SÃO PAULO**
SAÚDE